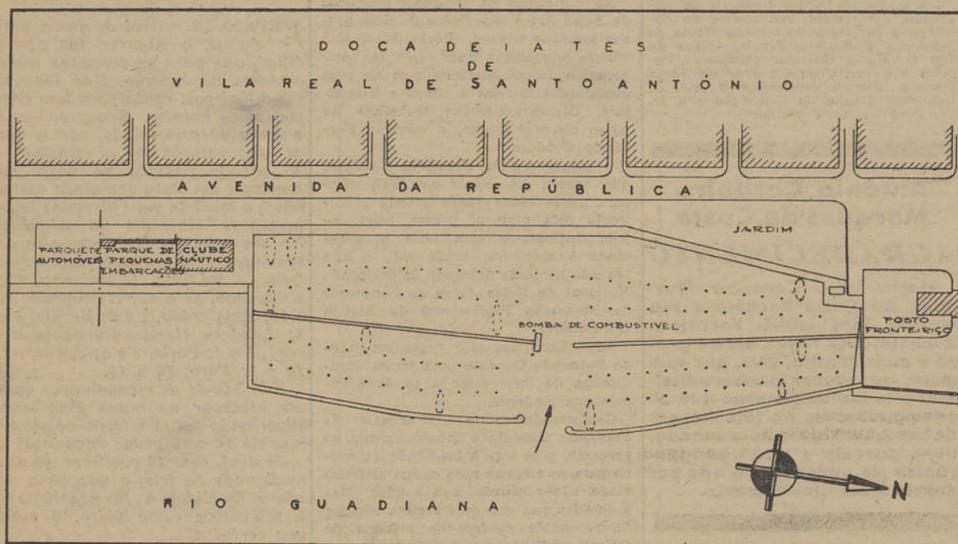


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO • EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 23605 • AVULSO 1550

IRÁ FINALMENTE DESAPARECER A FAIXA LODOSA QUE TÃO MAU ASPECTO IMPRIME AO CENTRO DA AVENIDA DA REPÚBLICA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?



PARA o vila-realense, como para o forasteiro, o local preferido para uma passeata na periferia da Vila Pombalina é geralmente a Avenida da República, cujos bonitos jardins, marginados pela fita azulina do Guadiana, convidam a uns momentos de descanso nos bancos estrategicamente colocados. O prazer do passeio e a graça da paisagem harmonizam-se, se a maré estiver cheia, quando amíde se sente o bater compassado das ondas pequenas no bojo da muralha defensiva, mas há sempre um nítido e profundo desequilíbrio, que se regista nas horas da vazante. Então, nos cerca de 200 metros que medeiam entre o cais dos serviços de fronteira e o amuralhado que começa frente ao mercado do peixe, o espectáculo, de feio, torna-se confrangedor. É um lamaçal imenso e imundo, entremeado, como se não bastasse na própria sujidade, dos mais variados detritos, ali depositos pelos caprichos da corrente fluvial. O deprimente espectáculo suscita comentários aos na-

JANELA DO MUNDO

pele dr. MATEUS BOAVENTURA

O PROGRESSO CIENTÍFICO NÃO PODE DIVIDIR OS HOMENS

TUDO se passou calmamente, como se se tratasse de acontecimento vulgar de todos os dias. No entanto, conquistara-se para a Ciência um dos seus marcos mais ambiciosos: a chegada à Lua de uma nave em condições de aterragem perfeitas, para poder transmitir fotografias para os nossos sábios. E uma manhã, astrónomos ingleses, russos e americanos recebiam estonteados as emissões do «Luna-9», a sonda que os russos, após quatro tentativas falhadas, fizeram chegar com êxito ao nosso misterioso satélite. E pouco a pouco o mistério vai-se esclarecendo: a superfície da Lua é dura, esponjosa como a pedra-pomes, não havendo perigo de engolir uma nave pesada com seres humanos.

(Conclui na última página)



Numa criação da Casa Hermès, de Paris, temos aqui um casaco de lã grega, com chapélio do mesmo tecido. O cinto vai um pouco abaixo da cintura.

DEPURAÇÃO DAS CASCAS GROSSAS (OU A HORRÍVEL HISTÓRIA DOS MARISCOS...)

pele dr. ROCHETA CASSIANO

QUEM se tem dado ao incómodo de ler o que por aí tenho vindo, há tantos anos, a escrever nos jornais, sabe que não sou de louvaminhas, nem de «anúncios»: — Os meus temas, felizmente, sou eu quem os escolho e não há outra forma de vir a público, creio, se não esta, independente e desenfeudada.

Sirva este preâmbulo para explicar, a quem tiver interesse, que o

(Conclui na 4.ª página)

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

O QUE FEZ O ANO PASSADO A EDILIDADE DE VILA DO BISPO

CONSELHO municipal de Vila do Bispo aprovou o relatório da gerência da Câmara Municipal, verificando-se que a receita totalizou 1.537.732\$20 e a despesa 1.078.509\$60, restando um saldo de 459.222\$60. Em relação ao ano anterior, a receita ordinária foi superior em 117.204\$80 e a cobrança de impostos directos em 17.877\$90, registando-se a baixa de 2.551\$40 no imposto do pescado.

Quanto à receita extraordinária o seu montante foi inferior ao de 1964 em 174.806\$80, importância praticamente equivalente ao empréstimo contraído naquele ano da quantia de 175 contos.

Parte desta receita — 90.980\$00 — é proveniente de subsídios, ou melhor,

(Conclui na 6.ª página)

Acto de posse dos novos presidente e vice-presidente do Município de Vila Real de Santo António

NOS Paços do Concelho da Vila Pombalina realizou-se na quinta-feira e foi muito concorrida a cerimónia da posse dos srs. dr. António Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo nos cargos respectivamente de presidente e

(Conclui na 2.ª página)



O figurinista Guy Laroche apresentou ultimamente em Paris este chapéu de «toilette», o qual se compõe de pétalas de cravo estilizadas, plumas e diamantes de imitação, está bem de ver.

ADMIRÁVEL PROGRAMAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO DO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE PARA O ANO EM CURSO

DEFRUTANDO hoje de uma posição invejável entre quantos grupos militam em prol do teatro em Portugal, lugar a que se guindou por múltiplas provas prestadas que lhe têm merecido os mais veementes aplausos em todo o País, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve prossegue na sua senda, no seu missionar pela Arte de Talma. Após um ano em que realizou vinte e um espectáculos (número que cremos não alcançado por agrupamentos de amadores ou não universitários) percorrendo todo o sul do País, ganhando os primeiros prémios do Concurso de Arte Dramática do SNI e tomando parte na Semana Vicentina em Lisboa, em confronto com os melhores elencos da Península Ibérica, o Grupo de

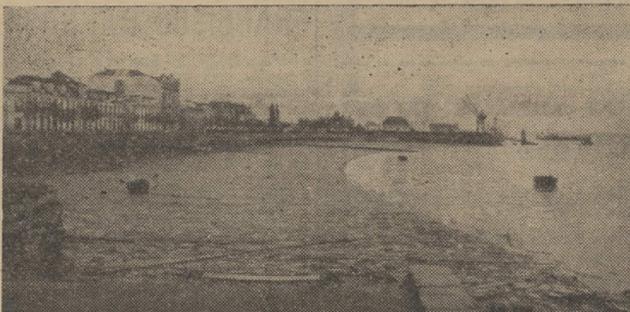
(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

DO sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, ilustre prelado da nossa Diocese, recebemos uma amável carta a agradecer o relevo que demos nas nossas páginas à sua entrada na Diocese.

Nada tinha o prelado que nos agradecer, porquanto a nossa condição de órgão provincial nos obriga a não descurar tudo o que ao Algarve diz respeito. No entanto registamos e agradecemos a cortesia do novo bispo da nossa Diocese.

Ao assumir oficialmente as funções de director de Urbanização do Distrito, teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos oferecendo-nos colaboração no que daquelas dependa, «para o bem público, engrandecimento da Província e prestígio da Nação», o sr. eng. João Luís Olias Maldonado. Também nos apresentaram cumprimentos as novas direcções da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira e do Clube dos Amadores de Pesca de Faro.



A faixa de lodo que tanto desfeia a Avenida da República

turais da vila, cada vez que o contemplam e indispõe os visitantes,

(Conclui na 6.ª página)

AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO DA JUNTA DISTRITAL DE FARO

INICIARAM-SE os trabalhos de ampliação do edifício da Junta Distrital de Faro, no sector situado na Rua Rebelo da Silva. Esta nova fase permitirá considerável e valioso aumento do Museu Etnográfico Regional.

A OFERTA PARA UMA CANTINA ESCOLAR EM ODECEIXE

DEDE-NOS o benemérito sr. José Estêvão de Oliveira que esclarecemos que a oferta de 250 contos para a criação de uma cantina escolar na sua aldeia natal, Odeceixe, foi feita por si e por sua esposa, sr.ª D. Maria. Manuela Correia de Oliveira, sendo seu desejo que à futura cantina seja dado o nome de sua esposa, o que achamos absolutamente legítimo.

EM QUE SE FALA DE BIQUEIRÕES E DO ATRASO INDUSTRIAL ESPANHOL

APRECIANDO o desenvolvimento económico verificado ultimamente em Espanha, um nosso colega aponta os motivos da sua insatisfação. Eis como se exprime:

«Queremos referir hoje um exemplo, de entre os muitos que poderíamos apontar-se, demonstrativo de como se pode incrementar a nossa exportação: referimo-nos às conservas de peixe.

«Nesta altura está a exportar-se para um país, claramente competidor das nossas conservas, peixe salgado, por exemplo, o biqueirão, que se envia a Itália, em simples barris e quase ao preço por que foi adquirido na lota. Este peixe serve para preparar com azeite de oliveira, possivelmente também importado de Espanha, as conservas que competirão no mercado internacional com os nossos produtos.

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOYOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE EÇA DE QUEIRÓS AJUSTADA AO CARNAVAL

HÁ quase um século, precisamente em 3 de Março de 1867, Eça de Queirós publicou no «Distrito de Évora», uma crónica a propósito do Carnaval cujos conceitos, apesar da centúria quase decorrida, conservam ainda hoje toda a validade. Por isso publicamos-la para recreio dos nossos leitores.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Começo perguntando a mim mesmo, ou aos ventos e às nuvens, o tom e a atitude teatral em que eu hei-de contar aos povos as maravilhas do Carnaval.

É certo que nas almas literárias há ainda um resto de consciência. Devo dizê-lo: a consciência, nem todos têm a honra de conhecer; a consciência é o quer que seja de vago e de impalpável, de que nós devemos falar como duma figura difana de legenda antiga. Divergem as graves cabeças doutoras quanto ao lugar onde está colocada a alma; a alma é que produz

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

LOULÉ e Moncarapacho comem amanhã, em moldes e com finalidades diferentes, as festas de Carnaval, mantendo uma tradição que se lhes é útil sob o aspecto da propaganda local e do baillarismo nela envolvido, não o deixa de ser pelo lado económico — e neste fala bem alto a obra proveitosa que as festas do Entrudo têm permitido realizar no hospital louletano.

Não há dúvida que empreendimentos do género destes festejos carnavalescos envolvem muito de dedicação e persistência, daquilo a que chamamos carolice, atributos sem os quais lhes seria difícil conseguir corporizar-se, em meios relativamente pequenos como aqueles em que decorrem e onde, por isso mesmo, adquirem maior valor. Estranhámos é que, conhecendo os naturais de outras terras do Algarve os benefícios de vária ordem que a tais festas normalmente correspondem, não se disponham a dar uma «ajuda», para que entre si elas também possam corporizar-se. É que, se há muitas povoações da nossa Província a carecerem de hospitais prontos a servir, como o de Loulé, o próprio Algarve, nesta sua fase evolutiva, precisa de mais Loulés e Moncarapachos, de mais baillarismos e boas vontades que o coadjuvem na tarefa comum de captação, estreitamente ligada à de vencer os obstáculos encontrados na sua marcha, ainda incipiente, a caminho de um futuro mais progressivo.

CARNAVAL

para um país, claramente competidor das nossas conservas, peixe salgado, por exemplo, o biqueirão, que se envia a Itália, em simples barris e quase ao preço por que foi adquirido na lota. Este peixe serve para preparar com azeite de oliveira, possivelmente também importado de Espanha, as conservas que competirão no mercado internacional com os nossos produtos.

(Conclui na 5.ª página)

À saúde é a maior riqueza

Cuide dos dentes

Os dentes normalmente implantados e bem conservados, constituem um atractivo pessoal. A sua limpeza deve ser feita todos os dias, com escova e pasta. As melhores escovas são as de cerdas resistentes capazes de retirar, de entre os dentes, restos de alimentos. A escova deve ser passada no sentido vertical, de cima para baixo, nos dentes de cima, e de baixo para cima, nos dentes de baixo; no lado da frente e no lado de trás, e em seguida na borda livre.

Escova os dentes, com rigor, ao levantar-se pela manhã, depois de cada refeição, e à noite, antes de se deitar.

Telef. 22081/2

Residencial CONDADO
 QUARTOS COM CASA DE BANHO
 e Telefone privativo
 (1.ª CATEGORIA) Aquecimento central
 Rua Gonçalo Barreto, 14 **FARO**

CRÓNICA DE FARO
 por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Até à volta, comandante!

CONFIRMA-SE a notícia — desagradável notícia — de que vai ser reintegrado na sua unidade, para seguir para o Ultramar, deixando portanto o Comando da Polícia de Segurança Pública de Faro, o sr. capitão Rocha e Cunha.

Não queremos aqui falar da sua carreira de militar, até porque o nosso conhecimento com o comandante Rocha e Cunha se processou exactamente através do cargo que tem vindo a desempenhar no nosso Distrito, de comandante da Polícia. Mas não podemos deixar de pôr em merecido relevo a forma como sempre soube impor-se, ganhando em cada algarvio um amigo, em cada cidadão todo o respeito e diremos mesmo amizade.

Porque o comandante Rocha e Cunha, teve o grande mérito de desfazer a natural reserva dos nossos comprouvianos e jamais usou da força que o cargo lhe conferia, antes pondo sempre, acima de tudo, uma inextinguível compreensão dos problemas, que lhe permitia resolver muitos casos «bicudos» com justiça e equilíbrio. Por isso nós, algarvios e particularmente farenenses, que com ele mais de perto contactámos, nos sentimos tristes por ver sair do nosso convívio um homem que sempre o soube ser, na verdadeira acepção do termo, mas sobretudo um homem que soube respeitar o seu semelhante, desde o mais modesto subordinado até ao mais distinto cidadão. Apenas nos serve de lenitivo o saber que o «nosso» comandante é chamado a servir os altos interesses da Pátria, no cumprimento do seu dever de português e de militar.

Creia, sr. comandante — e eu creio que o posso dizer em nome de uma cidade inteira, embora não seja a pessoa indicada para fazê-lo — que jamais neste «jardim de trinta léguas» será esquecida a sua passagem por terras algarvias. Ao inverso, sempre será recordado com saudade, com aquela saudade com que se recordam os amigos autênticos. E eu sei, sr. comandante, que na medida em que conta um amigo em cada algarvio, também o é de todos os que nasceram nesta sulinha Provincial. Por isso lhe não queremos dizer adeus, mas apenas ATÉ BREVE.

Sublime indiferença!

O decréscimo que se tem vindo processando nos últimos tempos, do valor desportivo da nossa cidade, quase nos apetece qualificar de merecido. Autêntico! É doloroso mas é verdadeiro.

Depois da quebra do Farense, que se viu relegado para «mares nunca dantes navegados» vê-se a pouco e pouco extinguir a chama sagrada que mantinha ainda em movimento outras modalidades desportivas, como por exemplo o atletismo, de cujas provas os nossos clubes continuam «orgulhosamente austeres», mau grado os esforços da respectiva Associação; a vela, bastante longe dos tempos áureos em que até se ganhou para Faro um campeonato nacional; do basquetebol, relegado para um plano secundário e cuja Associação chamada «de Faro» continua a ter a sua sede noutra localidade, e quase diremos que ainda bem, porque das duas vezes que cá morou foi vivendo até extinguir-se, isto para não falar de outras modalidades que apenas se praticam nas escolas e liceus e que depois morrem por falta de estímulo clubista.

Depois, enquanto por toda a parte começam a movimentar-se esforços para se realizarem jogos juvenis, que chamem para o desporto os mais cmiados, nós, farenenses, continuamos alheios a tudo quanto seja iniciativa esperando que tudo apareça feito, e sempre de «faca afiada» para aqueles que com algumas ideias e boa vontade se propõem dar-lhe execução.

Dizia-nos há pouco o nosso camarada dr. Rocheta Cassiano, que tal alardeamento era o fruto de uma metamorfose

que se processava na nossa cidade pela formação ainda em embrião de uma mentalidade burguesa mas ainda sem a consciência exacta de burgo. Pode ser certo, pode ser autêntico. Mas nós, por mais vezes que lhe dêem, continuamos na mesma. Aqui há «só» falta de vontade. De homens capazes, que os temos, dispostos ao sacrifício pela causa desportiva. Quando estes indivíduos de boa formação social e intelectual queiram dar o seu contributo directivo à cidade ela poderá voltar de novo a uma posição de destaque e não só no futebol.

Mas também é preciso que nós, os da «raia miúda», acreditemos neles e os queiramos coadjuvar, o que também poucas vezes fazemos, umas por cepticismo, outras por... não ter vontade.

Farmácias de serviço

Hoje — Paula.
 Amanhã — Almeida.
 Segunda-feira — Montepio.
 Terça-feira — Higiene.
 Quarta-feira — Dr. Graça Mira.
 Quinta-feira — Pereira Gago.
 Sexta-feira — Pontes Sequeira.

BARCO
 Vende-se

Em óptimo estado. Equipado com motor Bolinder de 25 HP. Comprimento 10 metros. Informa-se na Rua Dr. Teófilo Braga, 32 - FUSETA.

Reportagens Fotográficas de Casamentos, deslocações a todo o Algarve. MARQUE POR FAVOR COM ANTECEDÊNCIA.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. Mário José de Almeida Lança

Foi nomeado professor assistente do Instituto Superior Técnico o nosso comprouviano sr. eng. Mário José de Almeida Lança, filho da sr.ª D. Orianda Almeida Veia Lança e do nosso amigo sr. Mário Antunes Lança.

Dr. Nuno Alves Morgado

Foi nomeado director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e, nessa qualidade, presidente da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, o nosso comprouviano, sr. dr. Nuno Alves Morgado, que exercia as funções de director do Gabinete de Planeamento e Integração Económica do Ministério do Ultramar. O sr. dr. Alves Morgado, que tem desempenhado outros altos cargos, é natural de Vila Real de Santo António, filho do falecido dr. Vasco Martins Morgado, que durante muitos anos foi cónsul de Portugal em Aliamonte.

Dr. Ernesto de Magalhães Feu

Foi agraciado com a Ordem de Isabel a Católica, de Espanha, o nosso comprouviano sr. dr. Ernesto de Magalhães Feu.

Partidas e chegadas

Estete no Algarve, passando o fim de semana em Albufeira o sr. eng. Vaz Pinto, administrador dos T. A. P., que se fazia acompanhar de suas gentis filhas.

Partiu para Luanda acompanhada de seus filhinhos a sr.ª D. Maria José Segura da Cruz Ruivo, esposa do sr. dr. Vítor da Silva Ruivo.

De regresso do Ultramar, encontra-se em Alportel o nosso prezado colaborador sr. J. Marcelino Afonso Viegas.

Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. José Bernardino Bartolomeu, nosso assinante em Faro.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o nosso assinante

Major João Centeno de Sousa

Luzia Cumbreira de Sousa e seus filhos, João Cumbreira Centeno de Sousa e Rita Cumbreira de Sousa, na impossibilidade de agradecerem a todos que os acompanharam quando do falecimento de seu marido e pai, por desconhecimento de endereços, vêm, por este meio, patentear-lhes o seu agradecimento muito reconhecidos.

AGRADECIMENTO FRANCISCO BARBOSA

Vila Real de Santo António

Maria Laurência Palma Barbosa, António Alberto da Palma Barbosa, sua mulher Matilde Maria Pereira Branco Barbosa; Francisco da Palma Barbosa, sua mulher Maria Celeste Barbosa; Ana Maria da Palma Barbosa Alexandre e seu marido Pávio António Alexandre, vêm por este meio, por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada, seu marido, pai e sogro, e àqueles que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO Laura Martins

Seus filhos, e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer muito sensibilizados a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada bem como àqueles que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

O sr. dr. António Capa Horta Correia agradeceu ao sr. governador civil a prova de confiança que representava a nomeação para o cargo que acabava de assumir e de que conhecia as dificuldades, sabendo que era ingrata e incompreendida a missão de presidente da Câmara, por já a haver desempenhado duas vezes, quando na verificação. Disse que o concelho atravessa uma crise de crescimento, pois passou rapidamente da 2.ª classe rural a região do maior interesse turístico, e que as suas maiores preocupações seriam a da solução do problema da barra, que carece de urgente concretização e a de conseguir melhorar o nível da habitação da população local, onde se assinalam notórias deficiências. Frizou que os interesses da Província estarão melhor defendidos através da união e entendimento de todos, acabando-se com rivalidades que só prejudicam e atrasam, que desejaria ver obras e não apenas planos e findou afirmando que o norteia a ideia de servir, defendendo o melhor que puder e souber os interesses do concelho.

Os novos presidente e vice-presidente do Município receberam depois os cumprimentos e felicitações dos assistentes, que enchiam o salão nobre da Câmara e o respectivo átrio.

A Chaminé Algarvia
 RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ
 1.ª CLASSE

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira
 Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's

Dirigida dos Irmãos Mota, agradecemos a preferência dos seus Clientes e Amigos

R. Teófilo Braga — Telef. 484
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE
 DE 10 A 15 DE FEVEREIRO

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Sete Estrelas	65.050\$00
Vandinha	60.400\$00
Brisa	45.070\$00
N. S. da Piedade	32.450\$00
Augusta Maria	21.700\$00
Sardineira	17.100\$00
Nova Palmeta	15.335\$00
Maribela	6.035\$00
Conserveira	1.680\$00
Total	264.880\$00

DE 9 A 15 DE FEVEREIRO
Quarteira

Artes diversas 55.544\$00

Artista algarvio nas Belas Artes

Artista algarvio nas Belas Artes

Artista algarvio nas Belas Artes

Artista algarvio nas Belas Artes

MILHOS HÍBRIDOS

MAIORES PRODUÇÕES MAIOR RENDIMENTO

Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue **ADUBOS INSECTICIDAS**, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão.

750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem.

Para qualquer esclarecimento consulte os **SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC**

LISBOA Depósito em FARO

Rua Vítor Cordon, 19 L. do Camões, 10

Telefone 566426 Telefone 22471

SAPEC SETUBAL

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Faro Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com o Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato Nacional, a reunir, no próximo dia 27, às 14 horas na sede, Rua Primeiro de Dezembro, 21-1.º em Faro, todos os sócios que estejam no pleno gozo dos seus direitos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação e aprovação do relatório e contas da gerência de 1965;
- 2.º — Eleição parcial de direcção para a continuação do triénio 1965-67.

Não havendo à hora marcada o número legal de sócios, funcionará a mesma uma hora depois, com qualquer número, em harmonia com o Art.º 31.º dos Estatutos.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) JOAQUIM DO CARMO MARIANO

Para Retratos do seu Casamento

Estúdios Fotográficos Loução
 Oculista

FARO OLHÃO
 PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA AV. DA REPÚBLICA, 10

Reportagens Fotográficas de Casamentos, deslocações a todo o Algarve. MARQUE POR FAVOR COM ANTECEDÊNCIA.

ÀS EMPRESAS	INDUSTRIAIS COMERCIAIS AGRÍCOLAS
Lic. Económicas Financeiras	ENCARREGAM-SE:
Grupo de Contabilistas	Inspecções administrativo-contabilísticas
FARO - Rua do Alportel, 205	Organização e simplificação administrativa
	Planificação e montagem de contabilidades
	Assistência técnica-contabilística, por avença
	Problemas fiscais
	Estudos Económicos



Vai ser modernizada a iluminação de algumas das principais artérias da vila

CONFORME há tempos anunciáramos, tiveram início os trabalhos de total remodelação da iluminação pública de algumas das principais artérias da nossa vila, com a colocação de modernos candeeiros. Estão a sofrer tal modernização, após prévio e cuidadoso estudo, as Avenidas da República e 5 de Outubro e a Rua 18 de Junho, entre outras. Na primeira e a fim de se obterem os melhores resultados, efectuam-se estudos sobre a altura e potência dos globos de luz branca a utilizar definitivamente, para o que se tem usado postes de ferro, cujo aparecimento ali originou infelizes resultados. Creemos assim esclarecer muitos olhanenses que sobre o assunto tinham dúvidas.

Quanto à Avenida 5 de Outubro, será a sua iluminação solucionada num futuro bastante próximo, tendo-se já iniciado os preparativos e experiências indispensáveis. Simultaneamente proceder-se-á à colocação de novos postes de iluminação ao longo de todo o eixo, desde os mercados até à nova doca.

Finalmente, na Rua 18 de Junho, trabalhos idênticos prosseguem em bom ritmo, podendo-se já apreciar, no troço entre a Rua Sacadura Cabral e a Estrada Nacional, os novos postes luminosos com que aquela artéria ficará provida em toda a sua extensão.

DEFICIENTE POLÍCIAMENTO EM ALGUNS LOCAIS MENOS FREQUENTADOS — Devido ao ainda reduzido número de guardas da P. S. P. em serviço na nossa vila, existem certos locais, habitualmente pouco frequentados, em que a falta de policiamento, principalmente nas horas tardias, se faz sentir, com certas consequências mais ou menos graves.

Referimo-nos a alguns sítios mais afastados do centro da vila onde a iluminação pública não é ainda boa. Conquanto a presença das autoridades nessas localidades não possa ser constante, o seu aparecimento inesperado, amudadas vezes, traria benéficos resultados.

Sem a intenção de nos tornarmos massadores, voltamos a focar também o problema suscitado pelas excessivas velocidades usadas nas Ruas 18 de Junho e Avenida Dr. Bernardino da Silva, onde certas motorizadas continuam a não respeitar os que calmamente pretendem cumprir as diversas disposições de trânsito. Embora o assunto já tenha merecido a atenção da P. S. P. a solução está ainda um pouco longe.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Entrará hoje de serviço permanente, até ao próximo sábado, a Farmácia Olhanense, sita na Rua 18 de Junho.

Loulé... em retrato

UMA reportagem original feita por toda a Rádio e Imprensa, encarregou-se gentilmente da propagação das Festas do Carnaval.

A Comissão das Festas ajudada pelos dedicados Louletanos Hélder Sobral e Sérgio Madeira que, em Lisboa, não perdem ocasião de valorizar a sua terra, conseguiu trazer a Loulé, uma distinta embaixada de profissionais, que, nos seus jornais, desenvolverão em crónicas sucessivas e aliciantes todas as atracções e belezas desta Festa Louletana.

Esta luzia embaixada de gente da Imprensa era constituída pelo dr. João Falcato, representante do «Diário de Notícias», Edmundo Perás, do «Diário Popular», Pedro Alvim, do «Diário de Lisboa», Melo Lapa, em representação de «A Voz», «Diário da Manhã», «Diário do Norte» e «Diário de Lourenço Marques». A Rádio Televisão Portuguesa, enviou o chefe da redacção do telejornal, sr. Vasco Hogan Teves e o repórter de cinema, sr. José Manuel Tudeia; a Emissora Nacional estava representada pelo locutor do rádio sonoro, Fernando Frazão, pelo dr. Júlio César, produtor do mesmo rádio, Jaime Pontes, regente de estúdios, Hélder Sobral, assistente de externos e Jaime Pinto, encarregado dos noticiários metropolitanos. O Rádio Clube Português e a revista «Antena», deslocaram o seu locutor e repórter Orlando Dias Agudo e as produções Perdigão Queiroga, produtor do jornal de actualidades «Imagens de Portugal» e «Victor» enviou o operador Moedas Miguel e o assistente de imagem, Fernando Santos.

Recebidos na Câmara Municipal, foram saudados pelo presidente da Câmara,

sr. Eduardo Delgado Pinto que, num feliz improviso agradeceu a boa vontade dos órgãos da Imprensa e da Rádio em facilitarem esta visita dos seus representantes, para de visão apreciarem e comentarem os trabalhos de preparação das grandes Festas do Carnaval de Loulé. Depois, deu-se a partida para Alte, onde foram festivamente recebidos pelo povo daquela aldeia e pelo presidente da Junta de Freguesia, o grande alhanense José Cavaco Vieira, um dos maiores impulsionadores do folclore algarvio. Breve visita aos locais mais pitorescos que, no dia seguinte, foram filmados e a seguir um lauto banquete preparado com pratos regionais e característicos. Acabado o jantar, exibiu-se o grupo de Alte em seus cantares e danças que foram largamente aplaudidos e gravados.

No sábado de manhã nova visita a Alte e depois do almoço nas Duas Senteleiras, que também decorreu em ambiente de grande confraternização, realizou-se a visita ao Hospital onde o provedor, sr. Manuel Guerreiro Pereira, acompanhado do director clínico, dr. José Alves Batalim e respectivos médicos, entre os quais o dr. João de Barros Madeira, incansável presidente da Comissão dos Festejos de Carnaval, receberam os visitantes e lhes proporcionaram todos os esclarecimentos, informando que tudo quanto presenciavam havia sido feito com o produto das Batalhas de Flores. A seguir efectuou-se a visita a alguns estaleiros, onde se encontram os carros em construção, cujo número se aproxima dos 30 e onde foi possível filmar 10 dos que já se encontravam concluídos e deram bem aos visitantes a ideia da garridice, elegância e distinção do nosso tipo de carros alegóricos.

A noite e durante o jantar que decorreu no Paralelo 38, exibiu-se o grupo filarmónico que abrihantará com o seu barulhento repertório as Batalhas de Flores, sob a regência do maestro José da Conceição Júnior, que saudou os visitantes. No coreto da Avenida Costa Meilha deu o referido grupo um concerto que foi igualmente filmado e gravado.

Finalmente no domingo, o grupo de visitantes depois de um novo almoço típico em Quarteira, com novos elementos de culinária regional, retirou novamente num avião da TAP, subtilíssimo valioso com que esta empresa contribuiu para o êxito dos Festejos do Carnaval de Loulé, que este ano comemora o sesagésimo aniversário de realização e sempre com fins beneficentes.

REPORTER X

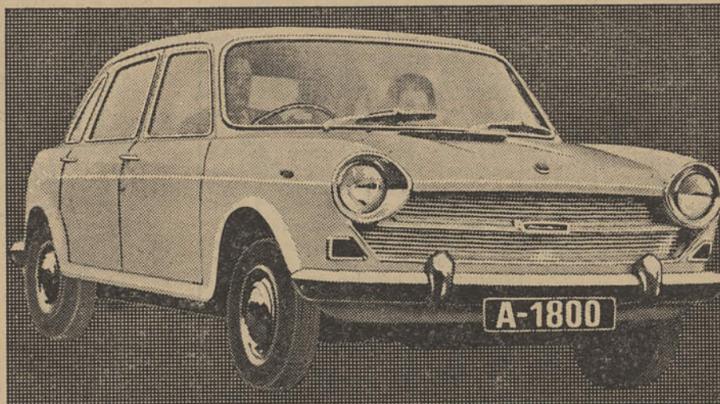
Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos.

Tratar com Pereira & Carrusca - Estrada da Penha - Telefones 23549 e 24334 - FARO.

EM EXPOSIÇÃO NO ALGARVE

AUSTIN 1800



UM CARRO DE CLASSE

Conjunto Transversal - Motor - Caixa - Diferencial montado à frente. Tracção dianteira. Rodas independentes. Baixo centro de gravidade. Rodado largo, aceleração e travagem excelentes, Suspensão 'HYDROLASTIC' (r) (r) - Patente registada

AGENTE OFICIAL NO ALGARVE:

HORÁCIO DIONÍSIO SANTOS

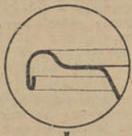
Convida o Ex.º Público a visitar a exposição no **STAND «AUSTIN»**

Rua dos Bombeiros Portugueses, 13

Telefone 24330

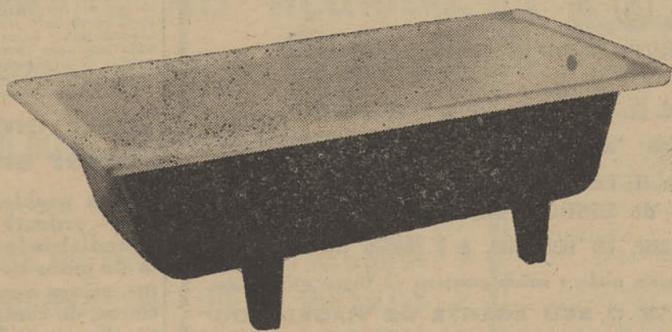
FARO

Banheiras de AÇO ESMALTADO



«CELTA»

TIPO QUADRILONGO



PRÓPRIAS PARA REVESTIR COM OS MAIS MODERNOS E VARIADOS MATERIAIS

DE BELA CONFIGURAÇÃO ALIADA A UMA PERFEITA E UNIFORME ESMALTAGEM FÁCILMENTE INSTALÁVEIS

DE ROBUSTEZ INCOMPARÁVEL EM CONTRASTE COM O SEU POUCO PESO

FABRICAM-SE EM TODAS AS MEDIDAS CORRENTES (1,10 - 1,20 - 1,30 - 1,40 - 1,50 - 1,60 - 1,70 M), NAS CORES BRANCO OU PRETO, COM OU SEM PÉS, IGUALMENTE SE FABRICAM, POR ENCOMENDA, NAS CORES DAS LOUÇAS SANITÁRIAS «REX» (Carvalhinho), «MONTE BIANCO» (Valadares) E «SUPERBUS» (Sacavém)

«UM PRODUTO ÍMPAR DA INDÚSTRIA NACIONAL»

ESMALTAL - Fábrica de Produtos Esmaltados do Norte, S. A. R. L.

Rua de S. José - Lugar da Ponte - RIO TINTO

ONDAS SONORAS

Chamada geral

Como nasceram os primeiros amadores de rádio?

(Continuação do n.º 462)

A SOLUÇÃO era apenas uma: estudar, experimentar... Novos tipos de equipamento foram ensaiados. Os 200 metros, barreira que a ciência considerava intransponível, foram rapidamente vencidos. Os contactos entre os diversos amadores começaram a atingir distâncias nunca sonhadas. Os 1.000, 2.000 e 3.000 quilómetros foram, progressivamente, atingidos. Um sonho começou então a tomar forma: a comunicação bilateral entre a Europa e a América do Norte.

Em 1922, Paulo Godley - W2ZE - faz uma viagem à Europa apetrechado com o melhor equipamento conhecido, na altura, tentando a escuta de alguma das estações americanas escolhidas para colaborar neste programa de interesse universal. Cerca de 30 estações americanas foram, na altura, escutadas na Grã-Bretanha. Este era o primeiro passo...

Em 1923 utilizavam-se com resultados sensacionais os 90 metros. As distâncias iam sendo progressivamente vencidas. Nesse mesmo ano W9UZ e K6BJ conseguem com a estação FSAB, na França, o primeiro contacto Europa-América através do Atlântico. Começava a exploração intensiva das ondas curtas.

Verificou-se uma vez mais o conges-

tionamento das ondas curtas. Houve a necessidade de arrumar os diversos tipos de estações. Aos amadores, são, então, concedidas as faixas de 80, 40, 20, 10 e 5 metros, que ainda hoje mantêm.

A evolução acentua-se. Em 1926 fazem-se as primeiras experiências em 5 metros. Os comunicados começam a ser mais longos, mais fáceis e mais proveitosos. Nas grandes calamidades aparecem sempre os amadores com as suas estações a colaborar. Quantos milhares de vidas têm sido salvas por estes «mosqueteiros do ar»!

A segunda guerra mundial mostrou a utilidade dos operadores das estações de amador: cerca de 30.000 serviram no Exército, Marinha e Aviação dos Estados Unidos, outros o fizeram nos seus países de origem.

A técnica tem evoluído fantásticamente. As comunicações intercontinentais ou transatlânticas são hoje de uma vulgaridade impressionante. Os amadores da América Latina definem o QSO entre a Europa e a América como «o pulo do charco». Não é tão fácil como parece, contudo, também não é muito difícil.

O incremento da radiodifusão originou que as bandas de 40 e 80 metros estejam a ser partilhadas com os serviços oficiais. Para suprir essa falta, novas frequências foram atribuídas aos amadores. É essa a parte da história que

Acampamento das «Quinas Nuno Álvares»

Por iniciativa da Delegação Distrital de Leiria da M. P., efectua-se de 27 a 30 de Março, em S. Jorge (Porto de Mós), o acampamento das «Quinas Nuno Álvares», ao qual se espera concorram rapazes da M. P. de todo o País. Os filiados deslocar-se-ão pelos seus próprios meios, por caminho de ferro, utilizando a tarifa especial G. P.

Arrenda-se Quinta

Dirigir proposta à Papelaria e Livraria ARTYS - Faro.

competem aos actuais escrever. Outros a continuá-lo...

(Conclui no próximo número)

Noticiário

CTIMU que tem estado inactivo parece voltar novamente à actividade. Bons êxitos lhe auguramos.

— CTILQ conseguiu mais um país — a ilha de Creta.

Eis algumas estações operadas por algarvios actuando fora da nossa Província: CTIOD — José Francisco Capelo, Lisboa; CTIOG — João de Freitas Carrusca, Asseiceira Pequena; CR 6DX — Manuel Rolão Chaves de Paiva, Luanda; CR6HJ — José dos Santos Centeno Passos, Carmona.

LIMA NORBERTO

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregar em propriedades para esse fim.

Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

Depuração dos cascas grossas (ou a horrível história dos mariscos...)

(Conclusão da 1.ª página)

tema desta crónica é só meu, e, desta vez, talvez pela primeira vez, será o médico quem vai falar um pouco pelo jornalista provinciano.

Andam os espíritos efervescentes, aqui, em Faro, com o Posto de Depuração de Moluscos, que a Junta Autónoma e o Ministério da Marinha, pelo Instituto de Biologia Marítima, vão instalar, ali, ao lado do Naval.

Argumentou-se com duas objecções principais, quais sejam o inestético das instalações e o «anti-higiénico» das mesmas: É evidente que ninguém curou de saber do projecto, nem do que se vai fazer.

Por outro lado, terá alguém ideia concreta do que seja uma «depuração de moluscos» e do acto de tremenda seriedade e início de autêntica civilização, que isso implica?

Inestético? — Mas, se o que se vai fazer é, justamente, um edifício igualzinho, e do mesmíssimo sabor do Naval, bastante melhor, mesmo, do que o actual Posto Náutico do Faro e Benfica e harmonizado nos recentíssimos blocos da Capitania e Museu!... Então, e onde poisan estes olhos, de áticos requintes, quando miram a mesma doca para Nascente, com aquela ignóbil série de pardeiros, onde vamos pagar as contribuições? Porque não começam, por ali, a fazer a Arquitectura Paisagística da «violada» doca? Ou será, que tais olhos só vêem para «ponente», como dizem os marítimos?

Anti-higiénico? — Mas, o que julgam os meus caros senhores que vai sair da Estação de Depuração? — Água salgada, sim, tal como entrou, mas «esterilizada» — Tal será todo o «anti-higiénico» detrito e vazadouro, a «conspurar» as pulcras águas da nossa ria. Ora, Deus nos acuda e dê bom senso!...

O processo, que ali se vai instalar, consiste em fazer passar pelos Raios Ultra-Violetas, a água, que, depois, banhará as amêijoas, os cascabelhos, os lagueirões e demais malta de casca grossa, e que têm andado muitíssimo infectados e geradores de mil doenças. O que ali se vai fazer é um pouco de civilização, que tão necessária é, aqui, onde o Sol vem passar o Inverno. O resto, são receios apressados e com pouca base.

O que é essencial, quanto antes, é limpar, de uma vez por todas, os mariscos, que por aí se conso-

mem, nas nossas praças, e os que exportamos para o estrangeiro. Isso, é que verdadeiramente conta: — Civilizarmo-nos. E o sr. almirante Tenreiro, que tanto tem «empurrado» esta realização, fica creder da nossa gratidão, sem qualquer louvaminha, que repito, não está nos meus hábitos.

Quando desaparecerem do Algarve as tifóides, as paratifóides, as violentíssimas diarreias bacilares e, principalmente, essa formidável e temerosa «hepatite viral», que busca, nomeadamente, os nossos meudinhos, talvez, se possa avaliar, que o único defeito da famosa e agora «negregada» Depuração de Moluscos, é... não ter sido feita há mais tempo.

E, para mais, quando os hóspedes, que virão encher os hotéis vizinhos, quiserem saber o que seja aquele edifício fronteiro, se lhes pudermos dizer que ali se sanitizam os tão afamados moluscos algarvios, talvez aconteça que subamos muitos pontos na confiança e na amizade dos nossos visitantes...

Quando ao Museu Almirante Ramalho Ortigão, cremos, de todo o coração, que um Posto de Biologia Marítima, a funcionar anexo, ali ao lado da nova Capitania e da magnífica Biblioteca Pública, que também lá está para os visitantes instruídos, podem dar, em conjunto, uma nota de que nos vamos aproximando, graças a Deus, dos verdadeiros valores humanos e sociais.

Tanto mais que, no rés-do-chão, investigadores qualificados vão zelar, em efectividade, pelo melhor bem humano: — O direito de ter saúde.

Quando ao problema da doca: — E se todos nós fôssemos estudar, a sério, o problema do trânsito na cidade de Faro?

ROCHETA CASSIANO

Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque
Rua do Alvito, 33 - Lisboa-3
Telefones 637024 - 633537



NOTÍCIAS de LAGOS

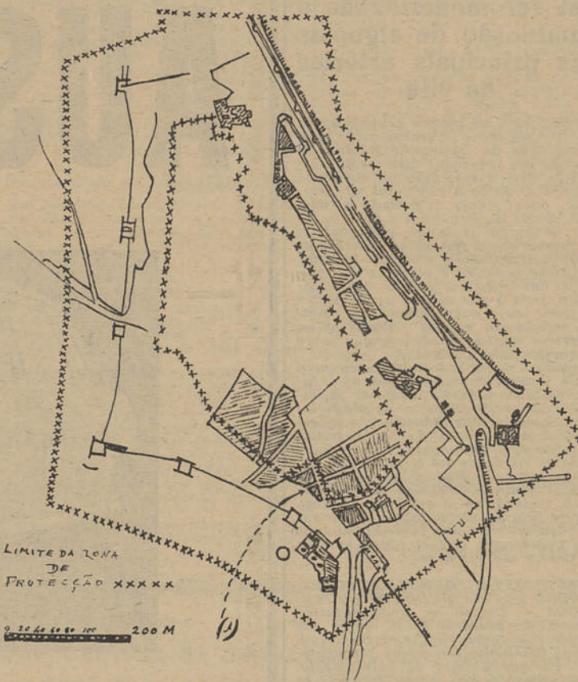
Por MANUEL GERALDO

AFINAL, SEMPRE TINHAMOS RAZÃO! — Quando, há tempos, neste jornal, fizemos referência ao declarado desrespeito para com as velhas e históricas muralhas da nossa cidade, autorizando-se algumas construções à margem da lei que regula as mesmas e defende os nossos monumentos nacionais,

Afinal, como se vê, sempre tínhamos razão! O ponto assinalado pela seta (1) na planta, é onde se encontra a construção do descrito prédio, o qual está fora da lei, pois é de 200 metros a zona de protecção.

Há já muitos anos, alguns lacobri-

Zona de protecção das muralhas e torreões de Lagos



fizemo-lo plenamente convencidos de que estávamos dentro da razão.

Logo se levantou um verdadeiro vespeiro contra nós!

Alguns demonstraram a sua inocente ignorância, desconhecendo o grande valor histórico daquelas muralhas, consideradas as mais bem conservadas da Europa! Outras pessoas, porém, embora cultas, isto é, possuidoras de cursos superiores, não dão valor algum àquelas velhas construções de alvenaria em cujos torreões se bateram, tanta vez, os nossos pobres avós, derramando o seu valioso sangue pela Pátria!

Errámos, sim, em dois simples pontos. Dissemos, porque assim alguém nos informou, que o prédio a que nos referíamos era formado de três andares e que o mesmo pertencia a determinado indivíduo estrangeiro à nossa terra. O dito prédio estava já com três plantas distintas, o que fazia supor que seriam três pisos. Porém, depois do que publicámos, fomos informados que a última planta seria para servir de forro, assentando-se neste o telhado. Quanto ao seu proprietário verdadeiro, ocorre que o respectivo terreno, fora vendido por um lacobrigense a um portimonense o qual por sua vez o vendeu a um outro lacobrigense, que determinou a construção do prédio.

Quando ao seu proprietário verdadeiro, ocorre que o respectivo terreno, fora vendido por um lacobrigense a um portimonense o qual por sua vez o vendeu a um outro lacobrigense, que determinou a construção do prédio.

Em face da reacção então demonstrada contra nós, dirigimos pedido de informação da verdadeira zona de protecção das muralhas e monumentos da nossa cidade à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Em resposta ao nosso pedido, recebemos um officio do director dos Serviços, architecto sr. João Filipe Vaz Martins, o qual vamos transcrever para elucidação de todos os nossos conterrâneos e também para servir de travão à desenfreada inconsciência dos vândalos — destruidores das preciosas páginas naturais da nossa História.

«... Em referência à carta de 16 do mês findo, relativa às muralhas de Lagos, informo V. Ex.ª do seguinte:

— A zona de protecção das muralhas dessa cidade, foi publicada no «Diário do Governo», n.º 54 — II Série, de 9 de Abril de 1962.

— Prevê-se, no futuro, que os baluartes voltem a ter os primitivos acessos.

— Os terrenos existentes junto às muralhas são considerados espaços livres, mas não é proibido que esses terrenos sejam cultivados.

— Também se prevê, no futuro, a desobstrução das muralhas, pela parte exterior.

— Fomos verificar o «Diário do Governo» citado e damos à estampa a parcial e reduzida impressão copiada por nós, do dito jornal, para os devidos efeitos.

TINTAS «EXCELSIOR»

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão
Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2
BARREIRO

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 l. 0,80 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

ESPAÇO DE TAVIRA

O QUE A CHUVA REVELOU:

QUE o café, pelo menos este onde me encontro, apesar da estridência da som das discussões futebolísticas, venatórias, piscatórias, velocipedicas e outras, ainda é o melhor lugar para se aprender a forma como não devemos conversar...

Que muita gente terá amanhã de comprar um novo guarda-chuva em substituição do que perde hoje, o qual comprará da última vez que choveu para substituir o que este, etc. — Eu, por exemplo, sem mudar de tema tinha assunto para 24 horas!

Que o meu amigo Ventura, quando estava na tropa, não havia pai para o regimento dele e que, no regimento, ele era o bom. Modéstia, evidentemente!...

Que a Câmara terá de mandar construir um viaduto especial para se atravessarem certas zonas da cidade, as quais em virtude de ainda se não encontram pavimentadas, não nos permitem chegar a casa com o vestuário e o calçado enzutos (a). Vidé, por exemplo, o já — através deste «Espaço» — famoso Alto de S. Brás, que, por sinal, tem agora a oeste da igreja homónima, uma rica pastagem onde se vêem, de quando em vez, rebanhos de gordas ovelhas. Apesar disto, e a propósito da mesma zona, cabe aqui louvar a Câmara, pela bonita ideia que teve ao mandar pavimentá-la a leste da citada igreja e iluminá-la decentemente. Só é pena que o largo seja agora filho e enteado, simultaneamente...

Que não nos podemos ficar no Serviço Meteorológico Nacional, pois está como os oráculos gregos: acerta sempre, é preciso é saber interpretar...

Que a chuva deve ter qualquer contrato com os cantoneiros de limpeza da Câmara, que apenas limpam metade dos dejectos, esperando que aquela depois complete. O pior é quando ela, faltando ao cumprimento do contrato, não aparece.

Que as roupas «que eram de X e agora são a X-10s são alérgicas à água: Saímos de casa com um fato, regressamos com um equipamento completo de futebol, à sec. XIX (a).

Que os turistas este ano — e é pena — não podem admirar, em todo o seu esplendor o espectáculo das amendoieiras floridas.

E que em matéria de fornecimento de energia eléctrica continuamos a melhorar. O último «black out» aqui, em Távira, e que ocorreu na última noite de sábado, durou só seis horas. Significativo.

R. SILVA

(a) Mostrei estes rabiscos ao Ventura — afinal «Venturas» há muitos — no convencimento pleno de que a opinião dele nada aproveitaria. Enganei-me redondamente. Vejam o que ele disse: — Marca com um (a) determinadas partes do teu artigo, e depois acrescenta como nota final: «que talvez um aumentozinho de ordenado não ficasse nada mal para obviar aos inconvenientes que deixei expressos nos parágrafos assinalados. Comento eu: E está!?

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA» A sair de LISBOA em 24 de FEVEREIRO

Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

Quer emigrar? Quer emprego?

Tem problemas de qualquer ordem? A Agência Mundial de Informações trata de todos os vossos assuntos, sejam amorosos, financeiros, de compras e vendas etc. Envie 20\$00 em vale à A. M. I. e o seu assunto será resolvido. Agência Mundial de Informações, Rua Cândido Figueiredo, 52-1.º, Dto. — LISBOA-4.

ENSINO NO ALGARVE

Liceal

Foram concedidas bolsas de estudo aos seguintes alunos do Liceu de Faro: Anabela de Jesus Martins, 5.º ano, 16 valores; Maria Helena Lopes Estêvão, 2.º ano, 16 valores; Maria Teresa Silveira Dias, 5.º ano, 17 valores; José Maria Rodrigues Viegas Pires, 5.º ano, 16 valores.

Primário

Foi concedida a 1.ª diuturnidade, à professora sr.ª D. Mariana de Lurdes Correia Fernandes Enxerto, da escola mista de Pereiro, Moncarapcho.

— Foram exonerados dos cargos de presidente e secretário da Cantina Escolar de Nossa Senhora da Conceição, de S. Brás de Alportel, os srs. Emanuel da Costa Correia e D. Francisca Taquelim Gonçalves Bombá e nomeados para os substituírem, os srs. Renato Isidro dos Santos Joaquim e D. Teresa da Assunção Correia.

— Encontram-se vagos no distrito escolar de Faro, os seguintes lugares em escolas masculinas: 1.º lugar da sede do concelho de Albufeira e Vila Nova de Cacela (Vila Real de Santo António); feminino: 2.º lugar da escola n.º 2, de Loulé.

— Foi nomeado adjunto do delegado do director do distrito escolar de Faro, no concelho de Távira, o sr. Luís Alberto Cruz Amaro, professor do 1.º lugar da escola masculina n.º 3, de Távira.

Crónica de Eça de Queirós ajustada ao Carnaval

(Conclusão da 1.ª página)

aquela facta imaterial a que se chama a consciência. Se aplicarmos o sistema anatómico à alma, dando-lhe os fenómenos fisiológicos do corpo, encontramos estranhas maravilhas, que desmentem a ciência, a moral, os princípios estabelecidos: encontramos que os actos que nos parecem mais espontâneos, mais livres, mais imateriais, são resultados da fatalidade dum lei física.

Está de há muito explicado, pela ciência materialista, que o pensamento é uma segregação do cérebro: pode-se facilmente pôr em circulação a ideia de que a consciência é o suor da alma — sobretudo a consciência que condena...

Mas não é em vésperas de Carnaval, quando se ouve já através da bruma o tinnir sonoro dos guizos e das campainhas, quando as bocas se abrem para largos risos e o corpo se desloca para os saltos épicos, não é numa dessas burlescas ocasiões, que eu hei-de ir preleccionar, com ar togado, os fenómenos do corpo, fisiológico e psicológico. «Eccce Entrudus!».

Eu tinha já um amigo que entendia que só se vivia no tempo do Entrudo, que todo o resto do ano era a parte carnavalesca da vida, a caricatura do homem.

Dizia ele que só no Entrudo a animalidade e a vida eram lógicas; que a seriedade, a gravidade, a elevação, a política, a ciência, a vida positiva, eram máscaras. Eu apoio esta ideia. A vida é uma cavalcada imensa de doidos e de bufões.

Deus colocou o homem como colocou o boi, a rã e o bicho da seda: deu-lhe as funções, os órgãos, e abandonou-o pelas ervas, pelos prados. Nada o distingue dos outros animais; se lhe deu a inteligência, foi para ele distinguir o fruto doce do fruto amargo e a água lodosa da água pura. O homem no tempo do Paraíso, vivia assim daquela vida animal, daquela passividade feliz, que devia ser sempre o seu cuidado e o seu estado: gerar, comer os frutos, desdentar-se nas fontes, repousar debaixo das árvores, dar um outro passeio, com o elefante, o urso, com o caracol, e à noite, sob a folhagem e as estrelas, dormir o sono sossegado e justo das plantas e das aves.

Mas não: o homem quebrou o selo divino que o prendia à natureza, e começou aquela mascarada eterna, que se renova, que se transforma, que se agita, mas que tem sempre a mesma loucura, a mesma inutilidade, a mesma inconsequência, a mesma grotesca forma, e que se chama — a História. Cada um toma o seu vestuário e a sua atitude, aprende umas certas palavras, e vai pelo mundo representando galhardamente, ousadamente, o seu galhardo, o seu ousado papel.

Uns dizem-se pobres, vestem-se de farrapos, recitam a sua oração sacramental e consagrada: tenho fome, etc., etc.; e passam pelo mundo, com o mesmo sol, a mesma água, os mesmos frutos que os que se diziam reis e que se dizem papas.

Outros representam de republicanos e amantes do povo; cortam as barbas, tomam um manto, o punhal vistoso dos suicidas civicos, e começam recitando a sua ladainha: «O povo sofre! a vida social é impossível sem a liberdade! quebreiros as algemas! degolemos os ricos e os reis, que são infames e devassos! Sic semper Tyrannis!».

Estes, quando morrem, vão dormir para a mesma frialdade da terra, sob as mesmas ervas que os tiranos e que os mendigos.

Outros nevarregam-se de representar no meio da eterna cavalcada — os reis. Têm ceptros de papelão, mitras cheias de pedrarias, veludos, e amplas salas sonoras e espelhadas, trazem atrás de si o cortejo brioso e luzido dos que fazem o papel de lacaios, cortesãos, generais, ministros, favoritos. Assim vão, com ar triunfante, arrastando os brocados, entre alas, ruidos e aclamações; e se, no meio da marcha cívica e gloriosa, encontram uma maçã pendente dum ramo, começam por comê-la como um mendigo, como um republicano, ou como um macaco.

Outros fazem de sábios: passam com um grande livro, e ondas de barbas, e uma muito aguda mitra calçada, com o olhar fito nos seios da terra-mater; e, se uma abelha lhes morde, começam a ganhar, como um milionário ou como um cão.

Todos estes tristes humedecem, se a chuva os molha; arrefecem, se a neve os envolve; se o sol os esmaga, suam.

A grande mascarada anda compassada, movendo-se entre o nascente e o poente, debaixo das estrelas e o azul do céu. Alguns há que não querem tomar parte nas mascaradas, e ficam nas suas florestas e nas suas cabanas: os das cavalcadas chamam a estes — bárbaros, selvagens, negros, e às vezes maltratam-nos.

Ora, há uma época em que cada figura da mascarada arremessa os seus símbolos, e dança, folga, ri, come brutalmente bebe báquicamente. Essa época é a única da sua vida em que estão a sério.

Para não se conhecerem e não se insultarem, põem uma máscara. Chamam-se a época do Entrudo.

Eu também vou em breve atirar fora a minha pena e as minhas declamações, para me fazer durante três dias espontâneo e lógico. Depois voltarei a tomar parte na cavalcada imensa.

E, enquanto estas coisas se passam entre os homens, crescem as plantas, enchem-se as pedras de musgo e choram as fontes...

Uma comissão da Fuseta avistou-se com o sr. almirante Henrique Tenreiro

Uma comissão de forças vivas da Fuseta avistou-se na segunda-feira com o sr. almirante Henrique dos Santos Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e delegado do Governo junto dos Organismos de Pesca, no que foi acompanhado pelo sr. Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão, sendo constituída pelos srs. tenente Joaquim Duarte, delegado marítimo; Manuel Sequeira e prof. Manjua Leal, respectivamente presidente da Junta de Freguesia e membro da Liga dos Amigos da Fuseta; João Pereira Neto, chefe da Secção de Vendagem da Casa dos Pescadores; Industriais Manuel de Sousa e Licínio Correia e mestres de pesca António Carlos Picoito e José da Soledade Viegas, em representação dos pescadores locais.

A reunião decorreu no gabinete do sr. almirante Tenreiro, na Delegação do Governo junto dos Organismos de Pesca, em Lisboa e durante ela foi feita àquela individualidade uma pormenorizada exposição da situação afiliva dos pescadores fusetenses em vista do assoreamento do canal de acesso ao cais acostável. Neste sentido e porque se trata de um dos primeiros portos do País em pesca artesanal, estando envolvida a subsistência de mais de quatro mil pessoas, foi pedido ao ilustre deputado pelo Algarve a sua acção junto dos órgãos governamentais no sentido da imediata continuação das obras, ou seja a dragagem desde os molhes construídos até ao canal navegável de maior profundidade e que conduz à barra. O sr. almirante Tenreiro prometeu o maior carinho e interesse pela petição expressa e que iria transmitir às respectivas entidades a difícil situação em que se encontram os «bravos e heróicos pescadores fusetenses».

Serralheiro

Com prática de afinação de máquinas de conservas de peixe. Precisa a Empresa de Conservas Nereida, Lda. — Olhão.

Trata em qualquer dia na Rua do Compromisso, 8 — Olhão.

JORNAL DO ALGARVE N.º 465 — 19-2-966.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que, por decisão de 8 de Fevereiro corrente, foi declarado em estado de falência, JOSÉ RODRIGUES CUSTÓDIO, casado, comerciante, que teve a sua residência nesta vila, e actualmente nos Estados Unidos da América do Norte, tendo sido fixado em 60 dias, contados da publicação do presente anúncio, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Vila Real de Santo António, 9 de Fevereiro de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Drogarias, Ferragens, Stands, etc.

Importamos directamente camurças e esponjas naturais, lizas, redes metálicas, etc. Fazemos preços especiais para revenda. Enviamos folhetos, Casa Chaves Caminha. Av. Rio Janeiro 19-B Tel. 72 51 63 — LISBOA-5.

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro efectuou na quinta-feira mais uma sessão normal, com o filme «Amor Proibido». Na próxima sessão, em 4 de Março, será projectada a película «O Bandido da Sicília».

PALHA

Vendem-se 600 fardos no Vale-Soborosa (junto à Estrada Nacional), entre Lagos e Bensafim.

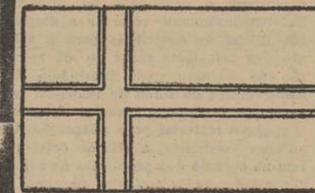
notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

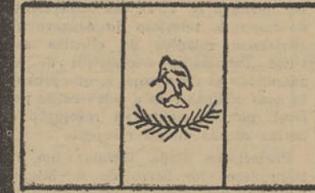
Concurso para todos Bandeiras Mundiais

(2.ª parte) — 12.ª série

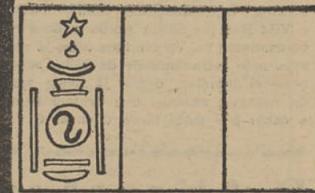
Corte por inteiro o desenho das três bandeiras; Cole em postal, modelo próprio dos correios; Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira; Remeta o postal à morada que



N.º 82 - NORUEGA



N.º 83 - MÉXICO



N.º 84 - MONGÓLIA

encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao dia 2 de Março. Ficar assim habilitado aos seguintes prémios, a sortear entre todos os que acertarem:

- 1.º — UM ANORAK, nylon acolchoado, para criança, no valor de 150\$00;
- 2.º — UMA BELA COLCHA FUSTÃO, no valor de 75\$00;
- 3.º — UM GUARDA-CHUVA NYLON, para homem, no valor de 99\$00;
- 4.º — UMA CAMISA TRICOT

NYLON, homem, no valor de 24\$50; 5.º — DOIS PARES MEIAS NYLON, no valor de 17\$00. ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos prémios, também atribuídos por sorteio: LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DA 9.ª SÉRIE — Entre todos os que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram atribuídos os seguintes prémios, que assim cuberam: 1.º — UM ANORAK, para criança, no valor de 150\$00, Luísa Peres, Rua Patrão Joaquim Lopes, 5, Olhão;

2.º — UM COBERTOR DE Lã, casa, no valor de 65\$00, Alcina Conceição Nunes, Cabeço de Ferro, Bom Sucesso, Funchal; 3.º — DUAS CAMISOLAS DE FELPA, homem, no valor de 49\$00, Maria Alice Pascoal, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 3-1.º, Portalegre; 4.º — UMA COLCHA DE SEDA, oriental, no valor de 39\$50, Maria José do Nascimento Sabóias, Atrozeia, Estoril; 5.º — UMA CAMISA DE NOITE EM NYLON, senhora, no valor de 24\$50, Alexandre Conde Sá Lima, Ponte das Costas, Covilhã.

Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores destas bandeiras, tendo dado os seguintes resultados: 1.º, Maria Isabel Pereira, Estrada Barrocas, 134-1.º dt., Laranjeira; 2.º, Eduardo Henriques, Rua D. Joana Pedrosa Simões Alves, 15 r/c dt., Linda a Valha; 3.º, Simão Augusto Moreira, Rua Laureano Oliveira, 18-3.º, Moscaide; 4.º, Irene Paula Correia, Rua Lombo da Boa Vista, 42-B, Funchal e 5.º, Maria Emília Seguro de Aguiar, Alameda D. Afonso Henriques, 8-2.º eq., Odivelas.

PREÇÁRIO DE SALDOS

Está em distribuição um folheto que designamos de «Preçário de Saldos» embora no seu todo se assemelhe a um pequeno jornal, onde não faltou o título de «Notícias do Conde Barão».

Neste, sugerimos a todos os nossos clientes boas possibilidades de adquirir vários artigos, que estamos saindo, com preços e vantagens de qualidade, que só nestas oportunidades aparecem.

E ainda mais: oferecemos um interessante concurso, com DOIS MIL E OITOCENTOS ESCUDOS de prémios, à sua escolha!

Se ainda não recebeu este «Preçário de Saldos», peça-o, pois imediatamente o enviaremos, sem qualquer compromisso.



O NOSSO CORREIO

Gabarânes com música — Há vinte e nove dias para cá, temos anunciado nos diários da capital, esta sensacional venda de UMA GABARDINE por 650\$00 com a oferta de um RADIO, transistorizado, que vale 350\$00. Não temos aqui feito essa publicidade, por falta de gravuras adequadas, todavia lembramos que as enviaremos para qualquer ponto do País, à cobrança, como normalmente trabalhamos. Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio; os restantes, chegados depois dessa hora, seguem no dia seguinte.

Soluções desta série — Bandeira n.º 73 — Brasil — Fundo verde, com um losango de fundo amarelo, tendo a esfera em azul. Bandeira n.º 74 — Federação Malaia — Riscas vermelhas e brancas, alternadas, com canto superior esquerdo de fundo azul, sendo a meia lua amarela. Bandeira n.º 75 — Afeganistão — Faixa esquerda em preto, faixa direita em verde, sendo a do centro de fundo vermelho. As cores do desenho central, embora possam ser indicadas, como o foram, não contavam.

ATENÇÃO SENHORES CONCORRENTES — Estamos a invalidar inúmeros envios recebidos de alguns pontos do País, em virtude de não chegarem como se indica no regulamento deste concurso, publicado todas as semanas neste local, porquanto só aceitamos séries de bandeiras COLADAS EM POSTAL, modelo próprio dos correios.

NÓS E A SONARTE

É verdade, agora anunciamos na Sonarte.

Quando alguns dos leitores destas «notícias» virem esta confirmação, é natural que já tenham ouvido a nossa publicidade, no mesmo posto emissor, mas agora na dada da Sonarte, todos os dias das 8,30 às 10 horas da manhã.

Será all que continuaremos a apresentar as últimas notícias dos presentes Saldos, como também de outros artigos de interesse para todo o público.

Em que se fala de biqueirões e do atraso industrial espanhol

(Conclusão da 1.ª página)

«Parece difícil encontrar explicação para este facto se se tiver em conta que a mão de obra é também mais cara nesse outro país. Como é possível que vendendo-se-lhe a matéria-prima possa, no entanto, oferecer os seus produtos com maior facilidade que nós? A explicação só pode estar na preparação técnica, porque a industrialização seja mais eficaz e completa ou, o que parece mais provável, porque conta com um mecanismo comercial mais adequado, eficaz e completo.

«Se se apreciar a realidade das nossas fábricas de conservas — só numa determinada região passam de duzentas — verificar-se-á uma pulverização que forçosamente tem que influir nos rendimentos e nas possibilidades de acção no comércio exterior, já que para vender no estrangeiro são necessárias fortes campanhas de propaganda, amplas redes de distribuição, representações idóneas e conhecedoras do mercado, influências administrativas, etc. Uma empresa isolada, com poucos recursos, com marcas escassamente conhecidas e sem possibilidades financeiras tem praticamente pouco que fazer nos mercados exteriores. E desgraçadamente a maioria das nossas fábricas de conservas são modestíssimas instalações com pequeno volume de produção e com técnicas tipicamente artesanais, para não dizer caseiras.

«A abundância de pequenas fábricas pode ser uma garantia para o

consumidor e uma solução para remediar o comércio interior; mas esta proliferação pode converter-se num perigo ou num obstáculo quando ao comércio exterior se refere.

«A pulverização industrial que padecemos não é desde este ponto de vista uma vantagem mas o contrário. Se se quer incrementar o comércio exterior será preciso ultrapassar individualismos, juntar esforços e, se preciso, sacrificar caprichos e vãoos intentos isolados de pretender resolver por si só um problema que cada vez se apresenta mais difícil de abordar: o de competir com empresas estrangeiras montadas com critério de rentabilidade, bem organizadas e com redes comerciais potentes, eficazes e extensas».

Apelo do Conjunto Cénico Caldense aos grupos teatrais de amadores

O Conjunto Cénico Caldense, de Caldas da Rainha, lança de novo um apelo a todos os Grupos, para que se comparem na segunda-feira o 2.º Dia do Teatro Amador Português. Que onde houver um Grupo de Teatro Amador e através de espectáculos, conferências ou exposições — com entradas gratuitas e livres — o Dia se realize, como símbolo do trabalho artístico e cultural que as colectividades têm vindo a efectuar.

COMPRA-SE

Grande superfície de terreno, no Algarve, junto ao mar.

Resposta a este jornal ao n.º 7018, indicando local, área e preço pretendido.

Motores Marítimos GM

Vendem-se dois motores GM de 225 HP cada com caixa de redução hidráulica de 1:1 até 1:27, ainda encaixotados. Preço muito convidativo. Facilitamos o pagamento. Condições especiais para revenda. Tratar com ETEC — Av. Duque de Loulé, 46-3.º Esq. — Telef. 730885 — LISBOA.

NA COZINHA UM exaustor BAHCO bankett

CHEIROS FUMOS VAPORES

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros

MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. FARO - RUA IVENES, 11, 1.º - TELEFONE 2 4243 PORTO - LISBOA - COIMBRA

ORGANIZAÇÕES *Chicote* APRESENTAM

CARNAVAL NO ALGARVE

RESTAURANTE «CHICOTE» PRAIA VERDE

MODERNO HOTEL TOCA DO COELHO - QUARTEIRA

19, 20, 21 E 22 DE FEVEREIRO

4 - NOITES DE PERMANENTE ALEGRIA - 4

2 - GRANDIOSAS MATINÉES INFANTIS - 2

2 - FORMIDÁVEIS CONJUNTOS DE RITMO - 2

UM GRANDE E CATEGORIZADO ELENCO ARTÍSTICO

com

ALBERTO RIBEIRO

(O maior intérprete da canção portuguesa)

WILMA PALMER

(verdadeira presença do autêntico Carnaval Carioca)

JOAQUIM CORDEIRO

(o Rei do humorismo)

Briades às melhores fantasias de Carnaval

Dance ao som dos ritmos mais modernos com os categorizados conjuntos

Praia Verde e Magos do Ritmo

Marque a sua mesa pelos telefones

Lisboa 711496

Vila Real de Santo António 5004

Quarteira 18 e 58

Espectáculo para Adultos — Matinéas, Espectáculo para todos

Irá finalmente desaparecer a taxa lodosa que tão mau aspecto imprime ao centro da Avenida da República em Vila Real de Santo António?

(Conclusão da 1.ª página)

por não perceberem a razão de tal contra-senso mesmo frente à zona central da localidade.

Tendo conhecimento de que uma firma de Vila Real de Santo António se propunha aproveitar a longa faixa de tão desagradável aspecto, transformando-a, de modo a tornar atractivo e estético o que hoje é repulente, inestético e até constitui propaganda negativa não só para a terra como para a Província e para o País, pois a dois passos embarcam e desembarcam os estrangeiros que utilizam aquela fronteira, logo procurámos quem pudesse e quisesse dar-nos alguns esclarecimentos que sobre o projectado aproveitamento nos orientassem.

Soubemos, assim, haver interesse no assunto da parte da firma Mason & Barry (Construtores de Embarcações), Lda., que, embora criada recentemente para a modalidade da construção de barcos de recreio, desfruta já de merecido prestígio no seu ramo, dando ocupação a centena e meia de pessoas.

Quando iniciou os trabalhos de adaptação das instalações de que dispõe, pensou a firma na excelente utilização que teria o «pérré» — a tal faixa vazia de 200 metros — para a construção de uma doca de iates. Começou então, há cerca de um ano, as indispensáveis diligências junto do organismo que podia dar-lhes andamento, a Junta Autónoma dos Portos de Sotaventado do Algarve. Com informação favorável do Município e das várias entidades consultadas, o projecto, pelo seu cunho essencialmente turístico, mereceu o apoio do S. N. I. e o pedido está agora dependente de outro organismo oficial.

Se para a normal frequência de uma doca desta natureza é indispensável que exista, próximo um estaleiro, também à continuidade dos estaleiros e dadas as especiais características dos de Vila Real de

Santo António, se torna indispensável a existência de uma doca. No caso particular da firma Mason & Barry podemos referir que os pedidos de ancoradouro para iates, sobretudo estrangeiros, crescem dia a dia, não havendo de momento possibilidade de satisfazê-los por serem fortes as correntes do Guadiana.

A doca em perspectiva, disporia de abastecimento de combustíveis, restaurante tipo «self-service», correios e telefones, alojamentos para os tripulantes ou proprietários dos barcos, enquanto estes sofressem reparações e estabelecimentos de venda de artigos náuticos. Seria apoiada pelos estaleiros, já bem apetrechados e únicos do País especializados na construção de iates, que dentro em pouco poderão equiparar-se às mais modernas instalações europeias do género. Autorizada a doca, também a primeira de barcos de recreio com administração particular, dar-lhe-iam preferência os iates construídos nos estaleiros vila-realenses, assim aproveitando a benignidade do clima e a temperatura relativamente amena da água durante todo o ano.

A instalação da doca de recreio, além de pôr termo a um espectáculo deprimente, constituiria nova valorização para a economia local, através da mão-de-obra utilizada e da maior movimentação no comércio, trazendo também vantagens de ordem turística para todo o País, pelo apreciável número de iates da maior parte dos portos da Europa que ali iriam receber reparações.

Vende-se um trem

Dirigir à Redacção deste jornal ao n.º 7.037.

Acerca das condições de recepção da televisão no Algarve

Informa-nos a R. T. P. que a mudança de canal do retransmissor da Fóia, obedeceu a imperativos vários, como melhorar a cobertura do País e reduzir interferências e fez-se sentir, sobretudo, em muitos receptores que, equipados com antenas especiais para o canal 5, pioraram a recepção no canal 8 em que emite, agora, aquele retransmissor. Aparentando-se desse facto aquela organização, foram enviadas às zonas do Algarve mais afectadas, brigadas técnicas que contactaram as firmas vendedoras de receptores de televisão e observaram várias instalações, chegando à conclusão de que não é apenas devido à mudança de canal que se notam deficiências de recepção no Algarve; com efeito, verificaram-se, também, instalações de antenas deficientemente executadas, baixadas em mau estado e receptores a carecerem de afinação. Tal conclusão veio reforçar a disposição inicial de contribuir para a solução dos principais casos de má recepção no Algarve, por intermédio dos comerciantes do ramo de televisão, para o que se estão a preparar brigadas técnicas e material para adaptação das antenas existentes, a fim de colaborar na solução dos problemas de recepção criados pelas emissões no canal 8.

A fim de reduzir ao mínimo indispensável o período de tempo necessário à remoção das dificuldades existentes, pediu a R. T. P. aos comerciantes do ramo de televisão do Algarve que enviassem relações de clientes seus cujas instalações necessitem de ser adaptadas ao novo canal e, que prestem às suas equipas toda a colaboração possível, nomeadamente na resolução de outras causas de má recepção.

Projecta-se ainda instalar um retransmissor no Serro de S. Miguel, logo que seja possível obter all o indispensável fornecimento de energia eléctrica, o qual funcionará no canal 6 e servirá, especialmente, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António. Este retransmissor vai cobrir uma zona já servida pelo retransmissor da Fóia, sendo possível instalar, desde já nesta zona do Algarve, antenas que captem agora o canal 8 e mais tarde o canal 6.

Publicações

CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL — O n.º 82 insere, além das secções habituais, os estudos «Exoneração de gerentes de sociedade por quotas», de Raul Ventura; «A valorização integral do homem em plano regional», por Vitor António Duarte Faveiro; «Tributação do lucro real ou do lucro normal», por Rogério Fernandes Ferreira.

O TEMPO E O MODO — O n.º 32 desta revista, insere, além da habitual crítica de artes e letras, dois poemas de António Ramos Rosa e outra colaboração de José Augusto França, J. Robin de Andrade, Nuno Rebocho, Alexandre Bettencourt, Júlio Castro Caldas, José Pedro Pinto Leite, António Osório, Manuel Bello, Manuel Frade e José Manuel Pinto Correia.

BOLETIM DO SERVIÇO DE BIBLIOTECAS DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Com o excelente aspecto gráfico, que lhe é peculiar, saiu mais um número, o 4.º da 2.ª série, do boletim informativo do Serviço de Bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian, agora dedicado ao teatro sobre o qual insere interessantes estudos. Salientamos: «O teatro grego», «O teatro medieval», «O teatro contemporâneo», «Teatro (a tragédia, o drama, a comédia e a farsa)». Inclui ainda sobre teatro, um completo catálogo dos livros que podem ser requisitados nas bibliotecas que a Fundação mantém em todo o País. O boletim abre com extractos do discurso pronunciado pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação, ao ser inaugurada a estátua de Calouste Gulbenkian, em 20 de Julho de 1965.

procurando aumentar o rendimento da sua seara instalámos centenas de ensaios de adubação

para a cobertura dos cereais

sulfonitrato de amónio cuf

o bom adubo garante ricas colheitas



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

A2

PARA SI! A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS
PRÉDIOS * HERDADES
MORADIAS * QUINTAS
nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE A

empresa predial

NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO Juro da Lei
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVICOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 43747.

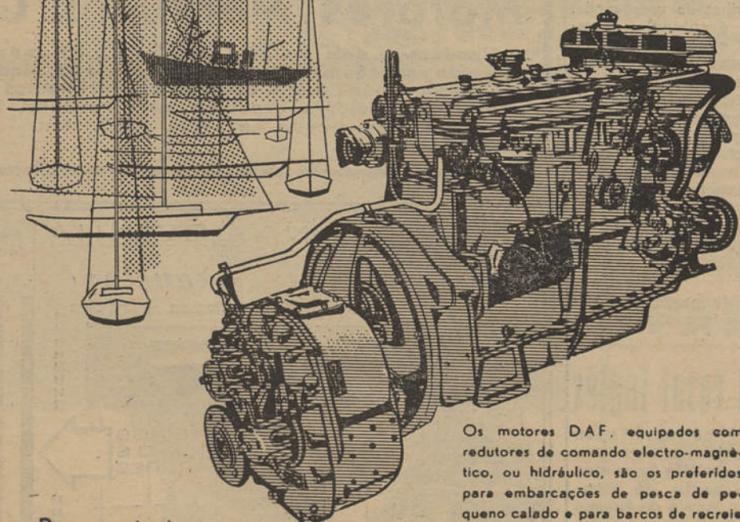
PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º + TELEFONES 36 22 28 - 36 47 31 - 36 48 12
COIMBRA + AV. FERNÃO DE MAAALHÃES, 266, 2.º + TELEFONES 27404 - 278 55

HAVAS

MOTORES MARITIMOS
DE 60 A 140 H. P.



LEVES · ROBUSTOS · COMPACTOS



Os motores DAF, equipados com reductores de comando electro-magnético, ou hidráulico, são os preferidos para embarcações de pesca de pequeno calado e para barcos de recreio

Representantes:

SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
ESCRITÓRIO: TRAVESSA DA ESPERA, 8.1.º D.º - LISBOA
ESTABELECIMENTO: RUA DA MISERICÓRDIA, 106.110 - LISBOA
TELEFONE 32 05 05 - 32 55 01 - 32 69 79

PEÇAS EM STOCK E ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

donativos entregues ao Município por particulares para diversos fins.

Em actividade assistencial foram despendidos 44.803\$40 e em instrução 43.246\$40. Com donativos particulares, procedeu-se à electrificação da escola de Figueira e a Câmara pediu aos respectivos serviços a electrificação das escolas de Sagres e Budens. Em água e saneamento gastaram-se 280.849\$90.

Na gerência finda ficaram concluídos, ou em vias de conclusão, vários arruamentos da sede do concelho, de Raposeira e de Budens, obras que importaram em 112.251\$80.

Também ficou quase concluída a estrada que liga a E. N. 125 à povoação de Capelas, passando por Barão de S. Miguel, segunda fase, obra em que se gastou 116.221\$00.

Foi posta a concurso e está já adjudicada a obra de construção do caminho municipal para a Praia da Angrinha, a qual beneficiará grandemente os agricultores da região e contribuirá para o desenvolvimento, no âmbito do turismo, daquela praia.

E acrescenta o relatório:

«É de toda a justiça afirmar aqui que sem a preciosa e indispensável participação do Estado, tais obras muito dificilmente poderiam ser levadas a efeito, dados os fracos recursos do Município. Alguns dos trabalhos já executados, e outros em curso, integram-se no Plano Comemorativo do 40.º aniversário da Revolução Nacional que este ano passa e que, assim, será bem comemorado neste conceelho.»

Admirável programação do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve para o ano em curso

(Conclusão da 1.ª página)

Teatro do Círculo, prestigiando a cidade de Faro e o Algarve, prestou os maiores serviços à cultura. Mas o desânimo não habita no teatrinho da Rua do Alportel e prosseguem os ensaios, as experiências, as reuniões, em suma a luta, o pelear, a batalha para que milhares de pessoas tal como em 1965 tenham o ensejo de assistir a bons espectáculos, a saraus de arte que até há pouco eram tabu para o Algarve ou nos eram facultados a longas distâncias. É um projecto audacioso (e quantas audácias que têm redundado em belas vitórias não tem cometido esta equipa, esta família, este clã que encontra no teatro um escape para as suas vidas profissionais e uma forma de convívio e de fraternidade para com os outros homens!), mas de extraordinário nível. Ei-lo nas suas linhas gerais: primeiro trimestre — «Meu Marido que Deus haja» (André Brun); «O Morgado de Fafe Amorosos» (Camilo Castelo Branco); Jograis Mistos — Homenagem a Afonso Lopes Vieira; Coral de Santa Maria (Música Popular Portuguesa); Páginas Escolhidas (Leitura Quinzenal). Segundo trimestre — «A Casa

da Boneca» (Ibsen); Páginas Escolhidas; Espectáculo pela Sociedade de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Évora; Terceiro trimestre — «A Mordaça» (Afonso Sastre); «A Espera de Godot» (Beckett); Coral de Santa Maria; Páginas Escolhidas. Quarto trimestre — «A Intrusa» (Maeterlinck); «Cavalgada para o Mar» (Synge) e «O Dia Seguinte» (Luís Francisco Rebelo); Coral de Santa Maria; Páginas Escolhidas.

Talvez mesmo que poucas companhias profissionais intentem a realização de um tão completo programa no curto espaço de doze meses. O que seguramente desejamos é que o mesmo tenha plena efectivação e que ao Grupo do Círculo Cultural do Algarve sejam dadas todas as facilidades propícias ao bom desempenho desta generosa missão a que tão devotadamente se tem dado. E porque falámos em colaboração registemos os auxílios que a Fundação Calouste Gulbenkian, a Junta Distrital e a Câmara Municipal de Faro têm prestado a quem, sem regatear esforços ou sacrificios, sabe servir a cultura portuguesa.

JOÃO LEAL

FIOS DE LÃ

Fibras acrílicas, GEORGON e GEORCRIL, Escocesas Shetlands, Rafias, Perlaponts, Algodões para a Indústria e TRICOT, vende

GEORGES ROSE, LDA.

Rua dos Sapateiros, 219.1.º - LISBOA

Envia-se à cobrança



PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Bailes no Clube Recreativo Olhanense

O Clube Recreativo Olhanense (ex-Grémio) realiza bailes de máscaras hoje, com prémios e nos três dias de Carnaval, abrilhantados por duas orquestras.



AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

Para o que estará Lagos guardada?

LAGOS — O caso de um talhão de terreno no Rossio de S. João que provocou litígio entre o sr. José Ferreira Canelas e a Câmara Municipal, é dos que nos faz pensar muito nos destinos de Lagos. Regra geral, os julgamentos são adiados, mas resolvidos em terceira convocatória. Pois o respeitante ao litígio em causa, que nos consta, nem em terceira convocatória foi resolvido. No dia 24 de Janeiro findo, junto ao salão de audiências onde numerosas pessoas aguardavam o julgamento, ouviu-se o julgamento ficar adiado sine-die. Não temos dúvidas que circunstâncias legais influíram para tal resolução, mas há que concordar que a esta e outras semelhantes se pode atribuir o retrocesso de Lagos.

Parar é morrer já diziam nossos avós, e estas pequenas, talvez grandes coisas, influem de certo modo para a paralisação não diremos de todos, mas de alguns sectores de actividade local.

O caso deste talhão de terreno e outro em litígio com o sr. Dr. Ribeiro Lopes, tem dado que falar, mas certo é que o tempo vai passando e as dúvidas de resolução favorável à Câmara, que, segundo a voz do povo, tem direito à posse dos terrenos, por não terem sido cumpridas pelos compradores disposições legais, ou abandono, persistem, visto vir de longe a reacção diga-se assim, que se opõe ao progresso de Lagos.

CHICHARROS A MAIS DE 10\$00 CADA QUILLO, NÃO!... Porque os pobres também têm direito à vida, e é certo que não poderemos subsistir sem o seu auxílio, sempre que as espécies de peixe ao alcance das suas magras bolsas atingem preços que os seus reduzidos salários não comportam, primamos pela ausência de medidas que tendam ao equilíbrio da receita com a despesa de qualquer agregado familiar.

Não é segredo que servidores do Estado há cujos salários não atingem 30\$00 diários. Se um chefe de família nestas condições com cinco ou seis pessoas a seu cargo, pretender alimentá-las mesmo eficientemente, poderá comprar um quilo de chicharros por mais de 10\$00? Todos nos dirão que não, mas certo é que tal espécie de peixe chega a vender-se a 15\$00 e 16\$00, baseando, segundo nos informaram, em disposição legal que permite ao vendedor lucro de 20 por cento em relação ao valor da compra. Se assim é, Deus nos acuda, porque a ausência de escrúpulo é notória e com as «cunidades» dos sem consciência podem até violar-se documentos, inventar-se compradores, numa palavra, ludibriar. Há pois, em nosso modesto entender, que ir à fonte de produção, e ali vigiar de perto os sem escrúpulo, procurando que o abastecimento público se faça em condições satisfatórias, ainda que essas «senhores» barafustem. As autoridades serão a princípio malvistas por esses «senhores» que pelo decorrer do tempo, estamos convencidos, se converterão ao caminho a seguir só poderá ser o da defesa dos que menos podem.

FALTA DE DISTRAÇÕES — Numa cidade como Lagos onde afluem turistas nacionais e estrangeiros, desejosos de apreciar as belezas naturais e desfrutarem de um clima agradável as distrações tornam-se indispensáveis.

Acontece porém que Lagos a eterna desprezada, dada a ausência de bairrismo que impera, pela indiferença de muitos e pelo comodismo da quase totalidade, se vê desprovida de algo que prenda os turistas. De momento, nem uma casa de espectáculos, pois o Cine-

-Teatro Império, mercê de reparações que se impunham, fechou, segundo informou, por espaço de 30 dias, que é natural se prolonguem talvez até aos 60. A Rádio nem sempre satisfaz pois as interferências em relação ao Rádio Clube Português são bastantes; a R. T. P. ainda está longe de nos proporcionar algo de perfeito, talvez porque aos elementos da Natureza estão as criaturas longe de se opor. Numa palavra, Lagos não tem distrações que possam atrair os que desejando desfrutar os panoramas e o clima, gostariam de distrair-se especialmente nas noites de Inverno.

LAGOS E O SEU QUARTEL MILITAR — Talvez pelo amor que nutrimos pelo quartel militar de Lagos, em que ao signatário foi dado prestar serviço nos melhoramentos que se ficaram devendo ao sargento tenente-coronel Ernesto Júdice de Oliveira, sempre que ouvimos dizer que devido à sua situação está condenado, grande pesar nos invade. Pesar, porque se nos afigura ponto estratégico em relação à baía que da parte mais alta da cerca, se desfruta na sua totalidade. Pesar, porque num meio turístico como Lagos todas as tradições são poucas para prender os que nos visitam. O quartel militar, cuja entrada principal está situada junto ao arco de S. Gonçalo, diz muito sobre as tradições de Lagos. Se turisticamente desejamos respeitar o que está legislado sobre zonas proteccionais das muralhas da cidade, não se nos afigura realizável a construção de hotel ou hotéis na zona da cerca do quartel sem prejuízo da lei.

Duvidamos da cedência dos terrenos que próximo da cidade oferecem condições que se prestam ao mesmo tempo para defesa de ataques inimigos à cidade por mar ou por terra. A grande arma hoje, sabemos bem, vem do ar, mas se estivermos protegidos por mar e por terra a defesa não será mais fácil?

O ideal seria dispensarmos a luta das armas, mas como o poder material superioriza o espiritual, ousamos defender que até alcançarmos algo mais não se prejudique a defesa militar de qualquer localidade em benefício do turismo. Lagos, a avaliar pelas unidades hoteleiras que já conta e pelas muitas em vias de acabamento e projectadas, afigura-se nos poder dispensar qualquer unidade que venha prejudicar o quartel-militar, no qual recentemente temos verificado melhorias que prometem, no

Decorreu em Silves a fase distrital do Concurso de Trabalho da M. P.

Apresenta-se do mais válido interesse sob o ponto de vista formativo e social o Concurso de Trabalho, que todos os anos a M. P. promove. Tendo em conta a função da técnica no progresso, o certame traduz o apreço cada vez maior em que em cada dia é tida a especialização. Daí que por essa Europa fora estes certames sejam também alvo de uma atenção muito especial e olhados com o maior carinho. Os nossos jovens têm tomado parte nos certames internacionais, verdadeiro ponto de encontro dos técnicos de amanhã. A fase distrital do Concurso de Trabalho decorreu este ano nas modelares instalações da Escola Industrial e Comercial de Silves, dentro do propósito de promover em diferentes locais nos vários anos. Estiveram presentes rapazes, alunos das Escolas Técnicas do nosso Distrito e de algumas empresas. O júri constituído pelos srs. eng. João Francisco Quaresma de Carvalho, Olívio Cabrita Adrião, Júlio dos Santos, João Silveira Brigida e João das Neves Car-

rasquinho, atribuiu a seguinte classificação:

Sector de construções metálicas — Serralheiro Civil, classe A — 1.º José Manuel Justo Custódio, Escola Industrial e Comercial — Ala de Faro; Classe B — 1.º João Manuel Sequeira Branco, Escola Industrial e Comercial, Ala de Faro; 2.º José Brás Pereira Vargas, Escola Industrial, Ala de Olhão.

Sector de indústrias decorativas — Pintor Decorador, Classe B — Sem classificação, Romualdo João Ramos, Escola Industrial, Ala de Olhão.

Sector de indústrias de madeira — Carpinteiro de Bancada, Classe B — Sem classificação, Gervásio Gonçalo dos Santos Afonso, Escola Industrial, Ala de Olhão.

Sector de instalações eléctricas — Robinheiros, Classe A — 1.º Virgílio Jesus Martins, Escola Industrial e Comercial, Ala de Faro, Classe B — 1.º Jorge Manuel Marreiros Bandarra, Escola Industrial e Comercial, Ala de Faro.

Electricistas-Instaladores, Classe A — 1.º José Filipe Vieira Rocha, Escola Industrial e Comercial, Ala de Silves; 2.º José Valentim de Jesus Fernandes, Escola Técnica, Ala de Tavira; 3.º Hélder Domingos Relvas, Escola Industrial e Comercial, Ala de Faro; 4.º Francisco Ar Palma Vilão, Escola Industrial e Comercial, Ala de Vila Real de Santo António, Classe B — 1.º Amorim Fernandes Amado, Escola Industrial e Comercial, Ala de Lagos; 2.º Vítor Viegas Romão, Escola Técnica, Ala de Tavira; 3.º José Emilio da Costa Coelho Matias, Escola Industrial e Comercial, Ala de Faro; 4.º Manuel Correia Cruz, Escola Industrial e Comercial, Ala de Vila Real de Santo António; 5.º Valter dos Santos Brito, Escola Industrial, Ala de Olhão.

Montadores de Quadros Eléctricos, Classe A — 1.º Marciano da Cruz Pires, Escola Industrial e Comercial, Ala de Faro, Classe B — 1.º Duarte Custódio Matias Romeira, Escola Industrial e Comercial, Ala de Faro.

Sector de mecânica — Desenhadores de máquinas, Classe B — Sem classificação, José Manuel Gonçalves Coelho, Escola Industrial, Ala de Faro; 2.º Serralheiros mecânicos ajustadores, Classe A — 1.º José Luís Reis, Escola Industrial e Comercial, Ala de Silves; 2.º José Maria Figueiras da Silva, Escola Industrial e Comercial, Ala de Lagos; 3.º Fernando Manuel Fernandes Carmo, Escola Industrial e Comercial, Ala de Vila Real de Santo António; 4.º Joaquim José da Conceição, Escola Técnica, Ala de Tavira; 5.º Eduardo Manuel Arrais Costa, Escola Industrial e Comercial, Ala de Faro; 6.º Jaime Teodoro Neto Dias, Escola Industrial, Ala de Olhão, Classe B — 1.º José António Marques Carvalho, Escola Industrial e Comercial, Ala de Lagos; 2.º António Eusébio Conceição dos Santos, Escola Industrial e Comercial, Ala de Faro; 3.º José Maria Candeias Baptista, Escola Técnica, Ala de Tavira; 4.º Vítor Manuel Pereira Costa, Escola Industrial e Comercial, Ala de Silves; 5.º Carlos Manuel Chagas Cristo, Escola Industrial e Comercial, Ala de Vila Real de Santo António; 6.º Laurentino Fernando Correia Brito, Escola Industrial, Ala de Olhão.

Torneiros mecânicos, Classe A — 1.º Amândio Miguel Albano, Escola Industrial e Comercial, Ala de Faro; 2.º Catarino dos Santos Gregório, Escola Industrial e Comercial, Ala de Silves; 3.º José Manuel de Jesus Santos, Escola Industrial e Comercial, Ala de Lagos, Classe B — 1.º Jorge Manuel Firmino Carmo, Escola Industrial e Comercial, Ala de Faro; 2.º António Marcelo da Glória Pincho, Escola Industrial e Comercial, Ala de Silves; 3.º Gilberto Barreto Marques, Escola Industrial e Comercial, Ala de Lagos.

sentido de sem afectar A ou B, poderemos conservar a tradição dum quartel, que em tempos distantes foi autêntico baluarte da defesa da cidade.

Já perdeu Lagos o forte do Pinhão, onde hoje se ergue uma vivenda de luxo. Ali, um mirante público, em ar de esplanada, como a que existe na Fortaleza de Santa Catarina, próximo à Praia da Rocha, seria autêntico cartão turístico da cidade.

Ainda nos resta, felizmente, a zona do Chão Queimado no plano superior ao do Clube Náutico, para uma esplanada que valorizará a Praia Formosa. Tratarmos desta, que está mais ou menos à distância regulamentar da zona de protecção das muralhas, já representará benefício para a cidade.

Evitar o prosseguimento de obras na mesma zona se verificam, desde há muito, por entidade particular que construiu muro de suporte junto ao passeio da Avenida, também representará benefício para a cidade.

Ficar o Estado privado de algo que, se um dia as criaturas despertarem para o que a prática dos princípios da doutrina de Cristo aconselha, pode constituir autêntico altar para elevarmos as nossas preces até Deus no sentido de mais e melhor união, afigura-se nos prejudicial.

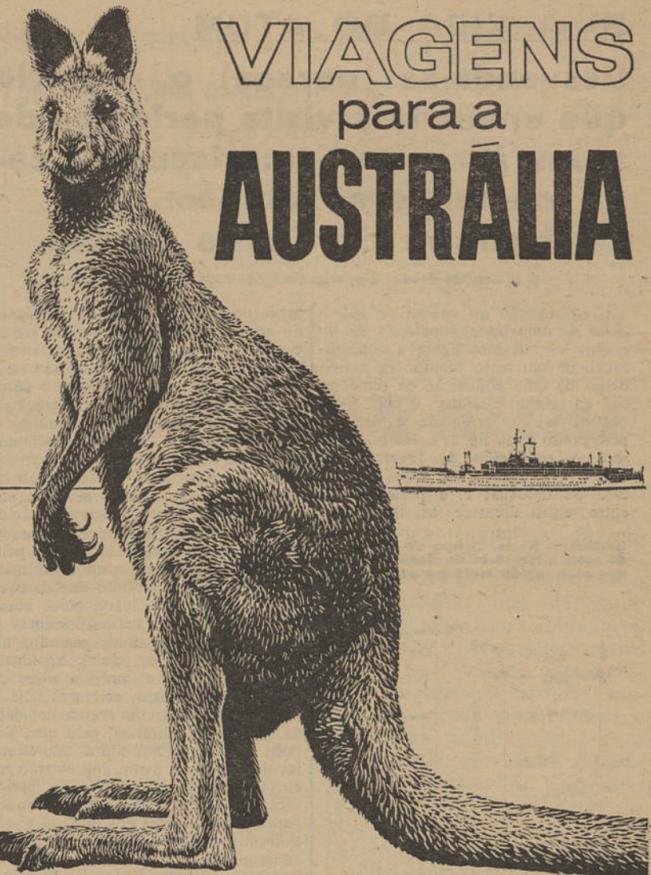
Estaremos em erro?

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

BETONEIRAS
COM OU SEM GUINCHO DE 180 A 290 L
EQUIPADAS COM MOTOR DIESEL-LISTER



CALHAS MONTA-CARGAS MARCA VIDELMERCA
CONSULTE A VIDELMERCA
R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A TELEF 765897-LISBOA



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines e aproveite a redução de preços nas carreiras que se efectuam de Janeiro a Maio. Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie.

Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair. Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

a preços especiais

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou: AGENTE GERAL em Portugal:
JAMES RAWES & CO., LTD.
R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

OS C. T. T. NO ALGARVE

Deficiências na distribuição domiciliária em Santo Estêvão de Tavira

Referindo-se ao apontamento do nosso número de 11 do Dezembro último em que aludíamos a deficiências registadas na distribuição domiciliária de correspondência em Santo Estêvão (Tavira), comunicamos a Administração-Geral dos C. T. T. que o assunto vai ter oportuno estudo no respectivo local.

As dotações do grupo n.º 2 das estações de Portimão e Vila Real de Santo António, foram alteradas, respectivamente de 25 para 27 unidades e de 8 para 9 unidades.

— Foi nomeado, a título transitório electricista CTT de 3.ª classe e colocado na rede de Lagos, o sr. Hermenegildo Vicente.

do alto da Torre



Mantenhemos limpa a «branca noiva do mar»

NO Algarve, normalmente — para não dizer sempre — costumamos sintonizar os receptores de rádio para as estações espanholas, na mira de ouvirmos um pouco de música mais a nosso gosto, e com maior nitidez, já que as estações portuguesas mais próximas, estão longe de satisfazer as nossas aspirações. Assim, há dias, estando a escutar Rádio Euzélio, ouvimos, surpreendidos, o locutor, depois de um curto intervalo entre dois trechos musicais, pedir à população para manter limpa a cidade, aconselhando a não fazer da rua caixote do lixo, e a não ativar para o chão os mais variados detritos. «Queremos que a nossa cidade seja digna daqueles que a honram com a sua visita — dizia ele. Por isso não deem para a rua papéis, cascas de frutas ou cigarros». E para terminar: — «Mantenha limpa a Espanha! Ficamos a cismar naquela higiénica campanha publicitária radifónica, de tão decente cariz e que longe de desprestigiar os nossos hermanos mais os eleva aos olhos de quem os visita, e mentalmente fizemos a comparação com os habitantes de muitas e belas terras deste soalheiro Algarve, que precisavam que alguém os exortasse de semelhante maneira.

Também aqui, nesta pequena e airoso Fuseta, onde se respira o ar iodado do oceano, de mistura com o cheiro da cal aberta, tal medida se impunha, sabendo-se que muita gente esqueceu os mais elementares princípios de asseio, prevaricando a torto e a direito. Atiram-se águas sujas para a rua, cascas de laranja e de banana, jornais rasgados, cospe-se e há até quem amanche peixe mesmo na via pública.

Sabemos, sabe-o toda a gente que se debruça sobre os problemas desta localidade, que aqui não há autoridade policial e até o próprio regedor já está cansado de apresentar a sua demissão; mas isso não é caso para se praticarem tais desmandos. Urge, pois, acabar com tal estado de coisas, para assim termos uma terra digna desse nome, purificado o ambiente e, por conseguinte, o espírito.

Façamos como diz o locutor da rádio do país vizinho: «Mantenhemos limpa a «branca noiva do mar»!...»

REIS d'ANDRADE



Para boas colheitas:

PERFEKTHION
contra a mosca da azeitona, mosca dos frutos, bichado dos frutos, aranhão vermelho e afídios. O insecticida sistémico à base de Dimetoato, não ultrapassado em eficiência.

DICARBAM
contra o escaravelho da batata, bichado das peras e maçãs e traça da uva. O insecticida com base em Carbaryl de larga acção residual e baixa toxicidade para pessoas e animais.

marca registada

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

BARCO VENDE-SE

Construído pelo próprio dono, de Vila Real de Santo António. Com o comprimento de 10,80 m. Equipado com motor de bom andamento.

Tratar o mais breve possível por motivo de retirada com José Teodoro Farrobinha — Murteira — FUSETA.

HOTEL DO RENO
Av. Duque D'Avila, 195
Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA

Um moderno Hotel — Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central

Ótimo serviço de Restaurante e Bar
AUTO PARQUE PRIVATIVO
O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 9 de Fevereiro, se recebem propostas, em carta fechada, até às doze horas, do dia 9 de Março, para a empreitada de «E. M. 519 — rep. e benef. do lanço da E. M. da Conceição a Faro — 4.ª fase — Pavimentação a macadame e revestimento betuminoso sup. na extensão final do lanço — 2.323,62 m.».

A base de licitação é de 262.623\$00 e o depósito provisório na importância de 6.565\$60 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às quinze horas do dia 9 de Março na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 16 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Câmara,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Terreno

Vendem-se 10.000 metros de terreno, com 90 de frente para a Estrada Nacional e com 100 metros de fundo, com nora e tanque em cimento e motor eléctrico, perto da Patinha, ligando com a avenida de Olhão. A um quilómetro de distância do mar, perto da praia da Ilha da Armonia, com luz eléctrica. Ou vende-se só 75 metros de frente e 40 de fundo, para construção.

Tratar com Sebastião Rafael de Jesus, Rua Ramal da Câmara, n.º 2 — Telefone 72467 — OLHÃO.

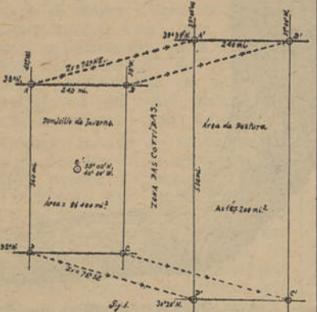
5) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americanas e canadanas e, também, aos bancos da Terra Nova

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

Concretização do campo de actividade de uma dada população de tunídeos — Fazemos agora a concretização de um certo «campo de actividade» de uma população de tunídeos, sita em pleno Atlântico, e cuja parte central seja determinada e definida pelo ponto O da fig. 1; e assim ABCD será o «domicílio de Inverno» do atum; A'B'C'D' a sua «área de postura ou desova»;

Hemisfério Norte. Campo de actividade do atum migratório no decurso de um ano e na região marítima considerada.



ABCD — Domicílio de Inverno; A'B'C'D' — Área de postura ou desova; Parte intermédia — Zona das corridas (de «direitos» e de «revés»); e 74°NE e 75°SE — Azimutes solares limites.

azimutais extremas ou limites, será a sua «zona de corridas» (de «direitos» e de «revés»). Supondo que o citado ponto central O, seja definido e determinado pelas seguintes coordenadas geográficas: L = 35° 00' N; L = 40° 00' W; teremos para a Primavera e para o Verão, as seguintes trajectórias azimutais solares orientadoras e, portanto, segundo as quais se fará ambas as corridas (de «direito» e de «revés»):

- a) — Corrida de «direitos». 21 de Março (equinócio) . 75° SE. 31 de Março . 81° SE. 30 de Abril . 86° SE. 31 de Maio . 77° NE. 21 de Junho (solstício) . 74° NE. b) — Corrida de «revés». 21 de Junho (solstício) . 74° NW. 30 de Junho . 76° NW. 31 de Julho . 82° NW. 31 de Agosto . 87° SW. 23 de Setembro (equinócio) 75° SW.

Portanto, do equinócio da Primavera ao solstício de Verão, o atum correrá de «direito», e em escalões sucessivos, no decurso daquela estação primaveril, e do citado «domicílio» para a «área de postura», sob as trajectórias azimutais solares que, lenta e gradualmente, vão variando de 75 graus Sueste a 74 graus Nordeste, ao longo dessa estação; e, do solstício de Verão ao equinócio do Outono, isto é, durante toda a estação estival, também em escalões sucessivos ele correrá de retorno (ou revés), sob trajectórias azimutais solares que irão variando, lenta e progressivamente, de 74 graus Noroeste a 75 graus Sudoeste.

Dos dados supracitados, verifica-se que a corrida no quadrante Nordeste, sobreleva em pouco a realizada no quadrante Sueste, pois esta vai do equinócio a cerca dos primeiros dias de Maio, enquanto que aquela decorre destes dias até 21 de Junho (solstício).

Habitantes do «campo de actividade» da referida população — O «domicílio de Inverno» é apenas habitado pelos atuns adultos e adolescentes em perfeito estado de maturação sexual, ou seja, pelos atuns de corrida de «direito» e de «revés». A «zona das corridas» é uma região neutra, isto é, uma zona apenas de passagem do atum que corre em escalões sucessivos com destino à «área de desova ou postura» e de regresso ao seu «habitat», desde, respectivamente, o equinócio da Primavera (21 de Março) ao solstício de Verão (21 de Junho) e deste solstício ao equinócio do Outono (23 de Setembro). E a «área de desova» é frequentada, de forma provisória, pelo atum adulto e adolescente de corrida, isto é, o «atum estacionário e errático», de equinócio a equinócio, e, permanentemente, pelo «atum infante», que outra coisa mais não é do que o produto das desovas periódicas nela efectuado pelos atuns de corrida e até à sua adolescência.

Estes pequenos atuns, passados alguns anos (três ou mais), amadurecem sexualmente na própria «área de postura» e, por isso, efectua nela a primeira desova, independentemente da corrida de «direito», pelo que, depois, reverterão em atuns adolescentes de corrida e, assim, ingressarão no ciclo do fenómeno migratório periódico dos seus progenitores, abandonando então a área em que até aí residiram, motivo por que, depois da subsequente corrida de «revés», se instalam no «domicílio de Inverno» dos atuns adultos e adolescentes de corrida, passando, deste modo, a fazer vida em comum com eles.

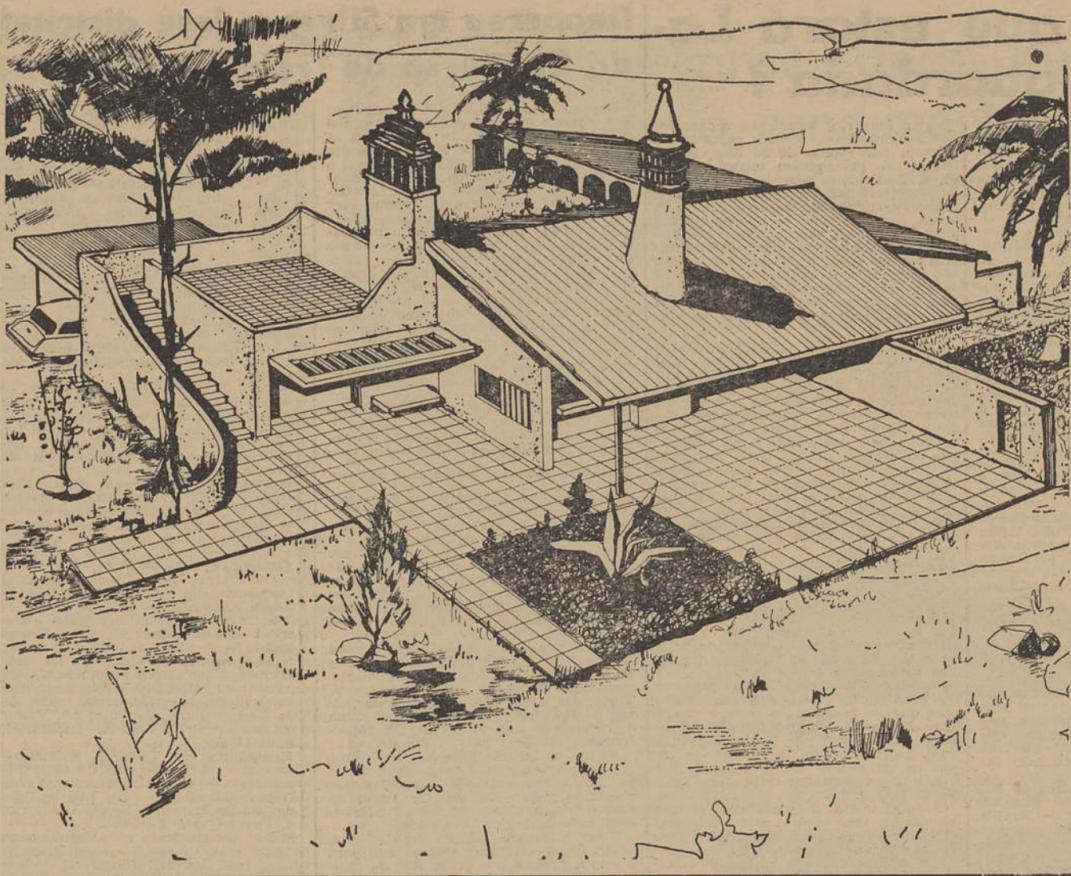
Segundo a Imprensa diária, o facto causou sensação em Moçambique pois é a primeira vez que uma senhora desempenha semelhantes funções. Pelo que se prova que a mulher algarvia, embora neste caso em campo de paz, não desmerece da fama que lhe deixou a famigerada padeira de Aljubarrota, que era natural de Faro.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Advertisement for 'Grua Hidráulica DINAMARQUESA «REFIX» PARA ARMAZÉNS E OFICINAS'. Includes an illustration of a crane and contact information for MINASTELA, LDA. in LISBOA and PORTO.



Uma algarvia presidente da nossa casa regional em Lourenço Marques

Foi eleita presidente da direcção da Casa do Algarve em Lourenço Marques a artista da rádio Florinda Romeiras.

Segundo a Imprensa diária, o facto causou sensação em Moçambique pois é a primeira vez que uma senhora desempenha semelhantes funções.

Pelo que se prova que a mulher algarvia, embora neste caso em campo de paz, não desmerece da fama que lhe deixou a famigerada padeira de Aljubarrota, que era natural de Faro.

Em Faro vende-se

Um prédio, na Rua Pedro Nunes, n.º 18-A (ao pé da praceta). Tratar no local com o próprio.

JORNAL DO ALGARVE N.º 465 — 19-2-66

Tribunal Judicial da Comarca de Olhão Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Olhão e Primeira Secção, nos autos de Acção de Justificação Judicial que Maria da Purificação Oliveira, solteira, maior, doméstica, residente na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, quinze, da Fuseta, de Olhão, move contra Marçalo Luís, solteiro, maior, sapateiro, residente na Rua da Boa Vista, da Fuseta, desta Comarca de Olhão, e ausente em parte incerta, é o referido MARÇALO LUIS, citado para no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, a contar da publicação do último anúncio, deduzir oposição, querendo, ao pedido formulado por Maria da Purificação Oliveira, solteira, maior, doméstica, residente na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, quinze, da Fuseta, de Olhão, que consiste em reconhecer judicialmente o direito de propriedade de Maria da Purificação Oliveira, sobre um prédio urbano, com quatro compartimentos e quintal, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, quinze, (Antiga Rua da Boa Vista), na Fuseta, de Olhão, e inscrito na matriz da freguesia da Fuseta, sob o artigo 240, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Olhão, com o valor matricial corrigido de 2.600\$00, em nome de Marçalo Luís, solteiro, maior, sapateiro, residente na Fuseta, que confronta do nascente e sul com a Travessa da Boa Vista, do poente com Maria da Conceição Chagas e outro e do norte com a Rua da Boa Vista (Hoje Rua Engenheiro Duarte Pacheco), adquirido por prescrição, para efeito de poder ser registado na Conservatória do Registo Predial de Olhão.

Olhão, 29 de Janeiro de 1966. O Escrivão de Direito, Francisco de Oliveira Martinho VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, Manuel Soares Caramujo

ASSUNTOS Comerciais e Afins

Indivíduo de idoneidade assegurada, profundos conhecimentos contabilidade (Perito e técnico inscrito) e outros, representante de Firms Estrangeiras, encarrega-se daqueles assuntos ou outros, em Faro ou noutras localidades do Algarve. Recebe propostas concretas. Carta a este jornal ao n.º 7.043.

FACTOS E IMAGENS

Mascarada

APRESTAM-SE novos e velhos para as próximas folhas do Entrudo, sem se darem conta de que o Carnaval, nas suas principais facetas de disfarce e pagodeira, dura os doze meses do ano e não apenas os escassos dias que o calendário lhe atribui. Divertem-se à larga os que mais se lembram da quadra, a enganar com partidas brejeiras os amigos e colegas, quando não os desconhecidos, sem se lembrarem de que a maré viva dos enganos não se confina ao período em curso, mas prevalece todo o ano, e quase desde o nascer ao pôr do sol. É o que vende, a querer convencer o comprador da qualidade superior da sua mercadoria, usando para isso de mil artimanhas, é o que orienta, a querer convencer o orientado, a dar todo o possível rendimento, são os bem ou os mal relacionados a alardearem o que têm ou tiveram, num estendal de ouropéis que mutuamente os consola, mas não consegue iludi-los, são os que se julgam

Pêlos

Depilação definitiva pela electro e coagulação. Julita — Travessa Sto. Amaro, 40-LAGOS-Telef. 434.

CASA

Vende-se em Armação de Pêra com 15 metros de frente e 15 metros de fundo com quintal com a área de 630 m2. Rua Principal. Trata Isabel Ricardo Silvestre — Rua da Fábrica, 27 — PORTIMÃO.

APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo

acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira Telefone 72173 OLHÃO

Pregos de Aço Bär Escápidas de Aço Volo

Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos.

À venda nas boas casas da especialidade. Importador e distribuidor — METAIS INVICTA Rua do Almada, 453-A — PORTO — Telef. 29516 ou 33805

Algarvesol

Construções e Urbanizações

Portimão

Praça de República, n.º 13-2.º, Esq.

Telefone n.º 852

Faro

Largo do Mercado, n.º 35

Telefone n.º 23838

Advertisement for 'A PORTA DOS GRANDES LUCROS!' featuring a key logo and the company 'NORTENHA'. Text includes 'empresã predial', 'PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES COLOCAÇÃO DE CAPITAIS', and contact information for PORTO, LISBOA, COIMBRA and FARO.

Actualidades Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNÇÃO VIEGAS

Houve algo mais que desfortuna...

Porque o Olanhense produziu exibição de muito agrado e viu até um golo invalidado, mal, ao que rezam as crónicas do encontro.

Foi dia de «vacas gordas»

Com um golo nos segundos iniciais do prélio, denunciaram os algarvios a excelente disposição de que estavam possuídos e que lhes iria permitir uma actuação a todos os títulos louvável, visto que houve futebol do melhor e sobretudo poder de concretização, coisa que parecia arredada da turma portimonense.

Duma forma geral, a turma algarvia laborou a pleno rendimento, mas a sua vanguarda pela quantidade de lances que concretizou e sobretudo pela qualidade dos esquemas desenvolvidos, mereceu bem as honras da jornada, já que não é fácil conseguir-se marca tão expressiva. E muito menos quando o adversário é da envergadura dos piensenses.

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão Nacional

Oriental, 2 — Olanhense, 1
Portimonense, 8 — C. Piedade, 2

I Divisão Distrital

Silves, 3 — Sambrasense, 1
Lusitano, 7 — Esperança, 0
Moncarapache, 3 — F. e Benfica, 1
Portimonense (R.), 4 — Fuseta, 3

Distrital de Juniores

Farense, 2 — Portimonense, 0
Lusitano, 0 — Olanhense, 1

Distrital de Jovens

Olanhense, 5 — Farense, 1
Sambrasense, 3 — Lusitano, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

II Divisão Nacional

Olanhense-Torriense
Alhandra-Portimonense

I Divisão Distrital

Olanhense (R.)-Sambrasense
Esperança-Farense
Faro e Benfica-Lusitano
Fuseta-Moncarapache
Portimonense (R.)-Silves

Distrital de Jovens

Farense-Lusitano
Olanhense-Sambrasense

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA I DIVISÃO

Nova vitória do Olanhense, desta feita sobre a C. U. F.

Porque as condições do terreno não permitiam grande velocidade, as equipas não se aventuravam nos seus usuais contra-ataques rápidos, com maior receio dos visitantes, pouco afeitos ao piso. Assim a escassa marca de 14-8 ao intervalo, favorável aos locais, apenas complementaria o mais consciente em campo e de melhor estruturação.

Após o reatamento, o cariz do encontro modificou-se por completo e o número de pontos marcados aproximou-se mais do normal, com grande vantagem para os olhanenses, que neste período complementar foram sempre superiores aos cufistas, os quais por vezes ripostaram com certa dureza. No final, a marca de 36-22 premiava justamente a melhor equipa em todo o prélio.

Sob arbitragem regular de José Rodrigues João Mendes, as equipas alhanderam e marcaram: Olanhense — Luis do Ó (14), Manuel Brito (6), Relvas (8), e Lopes, C. U. F. — Alberto Carvalho (2), José Ferreira (11), Caronho (3), Carlos Cecilia (6), e Alfredo Santos.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Boa vitória do Farense sobre o Atlético

Farense, 47 — Atlético, 43

Sob a direcção de Manuel Adanjo e João Mendes, as equipas alinharam e marcaram: Farense — Bastardinho (18), Toróquio (2), Fontalinas (7), Viana (7), Oliveira (1), Nobre (6), Vila Nova (2) e Estrela (4), Atlético — Mário Gomes (9), Alfredo Martins (14), Augusto Martins (14), Rui Barros (4), Oliveira (2), Areias e Lamas.

Ao intervalo o resultado era de 23-23. Algués, 49 — «Os Olanhenses», 37, (ao intervalo 19-15).

J. DOURADO

Campeonato Distrital de Juniores

Foi deliberado homologar esta prova com a seguinte classificação e pontuação:

- 1.º — Farense 12 pontos
2.º — Olanhense 12 »
3.º — Portimonense 7 »
4.º — Silves 7 »
5.º — Lusitano 2 »

No Campeonato Nacional de Juniores de 1965-66 representarão a Associação de Futebol de Faro o Sporting Clube Farense, Sporting Clube Olanhense e Portimonense Sporting Clube.

O Grupo Desportivo da Casa do Povo de Algoz venceu por 2 a 0, o seu congénere de Mexilhoira Grande

No prosseguimento do campeonato patrocinado pela F. N. A. T. no jogo realizado em Algoz entre o Grupo Desportivo da Casa do Povo local e o de Mexilhoira Grande, registou-se a vitória do primeiro por 2-0.

ATLETISMO

Realizaram-se em Olhão, sob organização directa da Associação Distrital, as seguintes provas, que decorreram nos terrenos anexos ao depósito da água e no Estádio Padinha.

Funeral de um estimado desportista algozense

ALGOZ — Constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral, realizado para esta povoação, do sr. Francisco Cabrita Viana, de 39 anos, industrial de barbearia, e pessoa aqui muito estimada pelas suas qualidades de carácter, que falecera em Lisboa, depois de prolongado sofrimento, no Instituto de Oncologia, deixando viúva a sr.ª D. Maria de Lurdes Lourenço Vieira e um filho, Francisco José Lourenço Vieira, estudante.

TROVOADAS

Se V. Ex.ª tem prédio de habitação, comercial ou industrial, armazém, estábulo ou outro, deve protegê-lo instalando pára-raios tipo «Franklin».

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR A. NETO RAPOSO. A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

NECROLOGIA

John Harper

Faleceu em Londres, no domingo, o sr. John Harper, de 39 anos, natural de Plymouth (Inglaterra), casado com a sr.ª D. Jean Falconer Harper. Era pai dos meninos Simon, Julian e James Harper e genitor do sr. D. Phyllis Dorothy Falconer, viúva do sr. eng. Maurice D. M. Falconer, recentemente falecido e que durante largos anos foi vice-cônsul da Grã-Bretanha em Vila Real de Santo António.

D. Inês do Carmo Rosendo

Em Portimão de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Inês do Carmo Rosendo, de 91 anos, viúva. Era mãe da sr.ª D. Maria Bárbara Vicente, do sr. Alfredo dos Reis, casado com a sr.ª D. Maria Barros dos Reis e do sr. João dos Reis, casado com a sr.ª D. Ferdinando dos Reis.

Perigaram quatro vidas ao largo da Fuseta

No sábado passado, quando rajadas ciclónicas assolaram a costa algarvia, uma embarcação motorizada da Fuseta, a «Cinco Manas», tentou entrar a barra sem o conseguir devido à furia do tempo. De terra os familiares e toda a população, que sente de modo impressionante estes momentos pelas próprias tragédias que tem vivido, assistiam à luta. No barco encontravam-se, além do seu proprietário e mestre sr. João de Oliveira Júnior, três pescadores. Os salva-vidas da Fuseta, não podia sair a prestar qualquer auxílio pois o posto do I. S. N. estava em seco (o que ainda mais impõe a urgência das obras de desassoreamento. O sr. tenente Joaquim Duarte, delegado delegado marítimo na Fuseta, diligenciou então que aos homens fosse dado o possível socorro, pedindo a saída do salva-vidas «Comandante Couceiros», de Olhão. Logo porém que as condições de maré o permitiram, os salva-vidas fusetenses sob o comando do patrão sr. Januário Luis, e com a maior coragem e abnegação saiu a barra e foi colar-se junto ao «Cinco Manas». Mais tarde, as condições do tempo modificaram-se e o barco pôde pelos seus próprios recursos entrar na ria, com grande regozijo de todos.

VENDE no Algarve

Hotéis ou pensões junto à praia e ainda Lotes de terreno c/ projectos aprovados em qualquer zona. Trata: Rua Ivens, 11-1.º — Faro — Telefone: 24243.

Edital

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a Cooperativa dos Armadores da Pesca da Sardinha requereu licença para instalar uma fábrica de congelação de peixe e outros produtos de pesca e fabrico de gelo, incluída na 3.ª classe, com o inconveniente de cheiro situada na zona do porto de Vila Real de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando a Norte e Nascente com arruamentos existentes, a Sul e Poente com terrenos do mesmo porto.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 12 de Fevereiro de 1966.

O Eng.-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Terreno

Compro 1.000 a 1.500 m2 para moradia, desde Vila Real de Santo António aos arredores de Faro indicar preço por m2 e local. Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 7.054.

Novos horários dos T. A. P. que interessam ao Algarve

A partir de 1 de Abril entram em vigor os novos horários dos TAP. Assim, no que diz respeito ao Algarve, teremos: partidas de Lisboa, às terças-feiras às 17 e 10, com chegada a Faro às 17 e 45; às quintas, sábados e domingos, partidas às 17 e 10 e chegadas às 18; segundas, quartas e sextas-feiras, partidas às 15 e 40 e chegadas às 16 e 30. Partidas de Faro, às quartas-feiras, às 2 e 30, com chegada a Lisboa às 3 e 05; quintas, sábados e domingos, partidas às 18 e 30 e chegada às 19 e 20, e segundas, quartas e sextas-feiras, partidas às 17 e chegadas às 17 e 50. As terças-feiras as viagens fazem-se em aviões Caravela, classe turística.

Os voos Londres-Faro efectuam-se à terça-feira com partida da capital inglesa às 22 e 45 e chegada a Faro à 1 e 30 de quarta-feira e aos sábados, com partida de Londres às 23 e 50 e chegada às 2 e 45 de domingo. As partidas de Faro verificam-se à terça-feira às 19 com chegada a Londres às 21 e 45 e ao domingo, com partida às 4 e chegada à capital inglesa às 6 e 50. Todos estes voos são em regime de classe turística nocturna.

Vento ciclónico provocou estragos em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Embora durasse apenas 15 minutos, o vento ciclónico que aqui se sentiu no sábado passado não deixou de causar grandes prejuízos. O barracão que serve de cinema foi completamente destruído e muitos prédios tiveram vidros partidos, chaminés derrubadas e perda de telhas. Centenas de árvores foram arrancadas pela raiz e outras quebradas e os barcos que estavam varados na praia, rodopiaram, tendo sido arrastados alguns metros. Devido à inclemência do tempo, os lavradores estão em situação difícil, não só pela perda das árvores, como pela dos frutos, pois a flor das amendoieiras e de outras árvores desapareceu por completo e as sementeiras temporárias nada produziram. — C.

Arquitecto Hermínio de Oliveira MUDOU O SEU ATELIER Para a Rua Brites de Almeida, 32-1.º — FARO

Câmara Municipal do Concelho de Faro

EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 9 de Fevereiro, se recebem propostas, em carta fechada, até às 12 horas, do dia 9 de Março, para «Reparação de arruamentos em Faro — Reparação do Largo de São Sebastião».

A base de licitação é de 96.145\$00 e o depósito provisório na importância de 2.403\$60 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às quinze horas do dia 9 de Março na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 16 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Câmara, JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO. Telef. 429 — Vila Real de Santo António. Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia. Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar. Duas pistas de Bowling (em construção)

Manilhas de Cimento PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS. Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento. CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA. O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve. Pedidos aos fabricante e concessionários CENTRITUB para o Algarve: JOSÉ PEREIRA JÚNIOR E VITALINO MARCELINO INÊS Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, realizado em Faro, do 1.º cabo Luís Ciríaco José Vitorino

Com grande acompanhamento e antecedido de missa de corpo presente na igreja de S. Pedro, realizou-se para o cemitério de Faro o funeral do 1.º cabo do Exército sr. Luís Ciríaco José Vitorino, de 23 anos, soldado, natural do Vale da Amoreira, daquela cidade, e morto em combate na Guiné, dias antes de findar a sua comissão de serviço. Assistiram à missa e incorporaram-se no préstito as autoridades civis e militares da cidade, o comandante e vários oficiais e sargentos da Companhia onde naquela nossa província o indulto jovem prestara serviço, em derradeira manifestação do muito apreço em que era tido.

Edital

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Luís Agostinho Ramos de Jesus requereu licença para instalar uma oficina de serralharia com soldaduras eléctricas e oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, emanações nocivas e radiações luminosas, perigo de explosão e incêndio situada na Rua Marechal Carmona, n.º 29, freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 6 de Janeiro de 1966.

O Eng.-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Propriedade

10.000 m2 ou mais, junto à Estrada Nacional e no centro do Algarve, linda vista. Preço 9\$00 m2. Resposta ao n.º 7.071.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo de Desemprego, as seguintes comparticipações: 180.000\$, à Câmara Municipal de Alcoutim, destinado a essa importância, respectivamente aos ramais domiciliários da rede de abastecimento de água e aos ramais de ligação da rede de esgotos; 174.000\$, à Casa do Povo de Paderne, para construção do edifício da Casa do Povo; 60.000\$, à Câmara Municipal de Alcoutim, para execução dos trabalhos de reparação dos caminhos municipais no concelho; 50.000\$, à Câmara Municipal de Aljezur, para construção do caminho que liga o caminho municipal n.º 1.003-1 ao varadouro da Arrifana, 1.ª fase; 40.500\$, à Câmara Municipal de Faro, para reparação do Largo de S. Sebastião, em Faro; 20.000\$, à Câmara Municipal de Tavira, para arruamentos na aldeia de Cachopo. Concedeu igualmente: à Câmara Municipal de Loulé, a comparticipação de 100.000\$, para construção da estrada municipal n.º 503 da estrada nacional n.º 2 (Amexial) à estrada nacional n.º 124 (proximidades da ponte da Cova) por Cortilhoia; à Câmara Municipal de Faro, a comparticipação de 357.500\$, para reparação da estrada municipal n.º 518-1 ramal para Faro (Senhora da Saúde); 108.000\$, à Câmara Municipal de Loulé, para trabalhos de reparação do caminho municipal n.º 1.293, da estrada nacional n.º 125 (Maritenda) à estrada nacional n.º 125, 1.ª fase; 100.000\$, à Câmara Municipal de Silves, para trabalhos da estrada municipal n.º 524 (construção do lanço entre a estrada nacional n.º 259 (Algoz e Tunes-Gare); 90.000\$, à Câmara Municipal de Lagoa, para trabalhos de reparação e beneficiação na estrada municipal n.º 529-1, de Fontes da Matosa (estrada municipal entre a estrada nacional n.º 269 e a estrada nacional n.º 125) à estrada nacional n.º 125 (Porches).



Mais 2 «sortes grandes»

distribuídas a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

50.438 - 1.º PRÉMIOS

2.500 CONTOS

Bilhetes à venda na

CASA DA SORTE

que distribuiu 6-Sortes Grandes nas lotarias de 1966

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Tudo agora se esclarece e se torna mais simples e estamos hoje muito próximo da celebrada viagem à Lua sonhada por tantos homens e antecipada por tantos escritores.

Sómente, esta vitória do «Luna-9» foi obscurecida por uma infeliz questão que veio uma vez mais lançar a sombra da política sobre um assunto meramente científico.

Os ingleses no Observatório de Jodrell Bank captaram também as imagens da sonda russa e imediatamente as revelaram ao Mundo, nem sequer se importando em corrigir alguns ligeiros defeitos de recepção. Fizera mal, fizeram bem? Talvez não o devessem ter feito, sem consultar primeiro os seus colegas soviéticos, que parece não terem ficado muito zangados. Mas a verdade é que lhes roubaram um pouco do seu êxito, apressando-se em comunicar, em primeiro lugar ao Mundo, um feito que não lhes pertencia. Toda esta desagradável questão vem pôr, uma vez mais em evidência, quanto o Mundo e os homens ganharam se os cientistas se unissem e cooperassem para além de todas as barreiras políticas, ideológicas e fronteiriças. Recordemo-nos que as grandes descobertas da Ciência gozam hoje do património universal. Se a

cooperação dos sábios existisse, muito mais se avançaria no caminho do espaço, com mais rapidez e segurança, e na convicção sincera de que se estava a lutar pela paz entre os homens e não pela sua divisão.

BRISAS DO GUADIANA

Estão quase demolidas as «ruínas de Pompeia»

COMEÇADA há poucos dias, está quase concluída a demolição do que foi o Teatro Alexandre Herculano e mais tarde, já sem cobertura, o parque de instrução e recreio dos Bombeiros vila-realenses. Como teatro, nasceu, segundo nos dizem, na primeira década do nosso século, sendo nessa altura, recinto de harmonia com a importância da terra, onde foi a primeira casa de espetáculos digna desse nome. Por ele passaram numerosas companhias nacionais e estrangeiras e nomes de relevo na arte de representar e do bel-canto entre os quais os de Chaby Pinheiro e Jesuína de Chaby, Alves da Cunha, Adelina Fernandes, Adelina e Aura Abranches, Vasco Santana, Carlos Leal, Sales Ribeiro, Manuel Santos Carvalho, Maria Matos, Palmira Bastos, Lucília Simões, Silvestre Alegria, Auzenda de Oliveira, Ortense Luz, Teresa Gomes, Reginaldo Duarte, Alberto Ghira, Estêvão Amarante, Magda Arruda, etc., além de muitos grupos de amadores locais e de outros pontos da Província, tudo contribuindo para incrementar na nossa população o gosto pelo teatro, nos tempos em que este não tinha, praticamente, nada que pudesse fazer-lhe concorrência.

De teatro passou a cinema, actividade em que se manteve por largos anos, sem todavia, chegar a apresentar cinema sonoro e por fim, já sem telhado, a parque de instrução e recreio, no que ganhou o apodo pitoresco de «ruínas de Pompeia» e em que ainda apresentou ao público local alguns dos nossos melhores artistas ligeiros, nele se tendo também praticado vários desportos, nomeadamente, basquetebol, voleibol e hóquei em patins, neste último chegando a reunir meia dúzia de aguerridas equipas.

Edificado o teatro em zona-chave do progresso da vila, não prevemos o que ali virá a fazer-se logo que os entulhos sejam removidos, mas cremos, para já, que a movimentada artéria onde se situa irá ganhar apreciável e necessário desajogo.

Atitude que merece registo

Disse-nos um membro do Corpo de Bombeiros, e não podemos deixar de o registar porque se trata de uma atenção para com gente da nossa terra, que ao deixar Vila Real de Santo António o sr. dr. Albano de Lencastre oferecera ao Posto de Socorros daquela Corporação, além de um calorífero, sacos para água, estribos e vários sacos com medicamentos, sendo também seu hábito fazer apreciáveis reduções

MATEUS BOAVENTURA

nos honorários de clínico quando atendia os bombeiros ou seus familiares. Eis uma atitude simpática, para com uma instituição que se impõe pelas úteis funções de bem e desinteressadamente servir.

Cresce o movimento no Parque de Campismo

Em face do tempo mais quente que se vem sentindo, aumenta a afluência de campistas ao Parque de Monte Gordo onde desde há três anos que não cessa.

Pequenas falhas que pedem remédio no obelisco da Praça Marquês de Pombal

Não sabemos de quem, na labuta nem sempre compreendida de rabiscar notícias para os jornais, partira a lembrança de chamar «salas de visitas» aos pontos mais expressivos de cada terra, e não há dúvida de que a designação é feliz, ajustando-se razoavelmente ao conceito de que o forasteiro é sempre digno de ser obsequiado, devendo portanto mostrar-se-lhe coisas agradáveis que o animem a deixar, com boas impressões, a povoação visitada, à qual não tardará a voltar logo que para isso se lhe ofereça ensejo.

Como às homónimas das casas de habitação, a que os donos procuram imprimir arrumo e bom gosto, também às «salas de visitas» das localidades estes predicados não faltam na medida do possível, acompanhados de outros que as circunstâncias e os próprios locais aconselham, de molde a obter-se uma melhoria de apresentação que a todos interessa e serve.

Em Vila Real de Santo António, vários sítios existem susceptíveis de adregar o «rótulo» honroso, entre eles a magnífica Avenida da República, que não envergonharia qualquer grande cidade e a mosaica e super-concorrida Rua-Passeio Teófilo Braga, centro do comércio e dos reclamos luminosos. Mas onde melhor se ajusta a designação é na simultaneamente austera e garrida Praça Marquês de Pombal, séria na harmonia do recorte retilíneo ou no entremeado branco e escuro das suas pedras e alegre nas tonalidades verdes do arvoredo, por vezes, como agora, salpicado de pomos doirados e apetitosos, ou no jeito poltrono dos vasos que o rodeiam.

Tem a vetusta Praça sido objecto de inúmeras citações e referências elogiosas, da parte de entendidos em matéria arquitectónica, que a colocam entre as primeiras do País, não havendo tal valia passado despercebida a algumas das nossas vereações, que há poucos anos lhe ofereceram notável enquadramento luminoso, o qual muito a beneficia, fazendo também substituir as agressivas lanças que cercavam o obelisco pela pesada corrente que hoje vemos e segundo nos dizem confere ao monumento a primitiva feição dos tempos em que a vila foi construída.

Vantajosa no aspecto histórico, a colocação da corrente mostra todavia a desvantagem de permitir o acesso da pequenada bem como o dos adultos, até junto do corpo do obelisco. E dizem desvantagem porque os efeitos de tal acesso estão já bem patentes nos lajedos de acesso, que apresentam mutilações de tal ordem que se torna aconselhável a sua reparação.

Por outro lado, os efeitos do tempo vão fazendo-se sentir sobre as letras gravadas na pedra de uma das faces do monumento e que, embora não há muito mandadas reavivar se não apresentam de forma a permitir fácil leitura.

Dado o carinho que ultimamente vem acompanhando quanto se prende ao «arrumo» e valorização das coisas vila-realenses, é de crer que vejamos em breve remediadas as pequenas deficiências que apontamos. — S. P.

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Turismo e nível de vida (2)

PORTIMÃO é hoje, em vários aspectos, o principal centro de interesse do barlavento algarvio, pela situação geográfica, seu índice demográfico, pelas magníficas condições de progresso económico e desenvolvimento urbanístico postas ao seu alcance.

Referir estas condições afigura-se-nos repetir o que há muito é do consenso público e sobre o qual não há, parecidos, margem para quaisquer dúvidas.

Um dos aspectos em que se acentua a preponderância desta cidade é precisamente na do abastecimento de vastas camadas populacionais das terras limítrofes, especialmente daquelas onde se vem notando algum desenvolvimento turístico e, por via disso, ocorrem com frequência certas limitações de volume e qualidade dos géneros de primeira necessidade: carne, peixe, ovos, fruta, legumes, etc.

Assim, o mercado abastecedor portimonense tem que satisfazer as necessidades, quer das suas populações residente e flutuante, quer ainda, em grande parte, das mesmas populações das terras vizinhas.

De tal situação deriva, em certos dias, que o principal centro abastecedor — o Mercado Municipal — seja afectado por uma sobrecarga de movimento de pessoas e mercadorias que se comportam, E, sobretudo, que a praça de Portimão seja hoje a mais cara das praças do Algarve e, ao que supomos, uma das mais caras do País.

Poderíamos falar da necessidade de dotar Portimão com um novo Mercado Municipal e um novo Matadouro. Poderíamos criticar as péssimas instalações dos mercados existentes onde, especialmente aos domingos e quintas-feiras se acotovelava uma multidão de compradores e vendedores em condições que geris que fardo as delícias daqueles indivíduos que entendem ser típico e folclórico certas formas de atrasos sociais, mas que de forma alguma podem agradar, quer aos que são obrigados a frequentar e utilizar tais instalações, quer aos que têm responsabilidades nas coisas da administração local. Poderíamos ainda apontar inconvenientes de toda a ordem ao facto de parte do mercado se realizar a descoberto, de Inverno sujeito aos rigores do tempo, de Verão sem defesa contra os ardores do sol.

Mas como sabemos que o problema da instalação dos novos mercados está de há muito inscrito no enorme rol das preocupações camarárias, achamos mais oportuno pedir uma urgente e enérgica actuação das brigadas de fiscalização da Inspeção das Actividades Económicas, a fim de travar, se possível, a progressiva e escandalosa alta de preços que em Portimão se verifica nos géneros de primeira necessidade, reprimindo os abusos onde quer que se verificarem.



PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO
Produto inglês
LATA GRANDE 20\$00
Distribuidores: C. Santos Carvalho
Apartado 1096 — LISBOA

CASA DO ALGARVE
VISITE A EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DESTA PROVÍNCIA

COZINHEIRA
Habilitada, com 30 a 45 anos dando referências. Paga-se muito bem. Resposta à Avenida Mateus Teixeira d'Azevedo, 55 — TAVIRA.

Las tricot

Casa Tricolá

FABRICANTES
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

- Todos os tipos de fios
- Qualidades incomparáveis
- Cores maravilhosas
- Preços sempre mais baratos

LÁ ESCOCESA A 135\$00 KG.

• Secção de revenda
preços especiais para quantidades

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE

LISBOA - I

Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

UMA ALGARVIA ELEITA «RAINHA» NA FESTA DO CLUBE PORTUGUÊS DE MARACAY (VENEZUELA)

NA festa anual do Clube Português de Maracay, na Venezuela, que, como as anteriores reuniu largas centenas de portugueses, ali radicados, e teve a presidência o sr. embaixador de Portugal naquele país, foi eleita rainha a nossa comprouvianca, menina Maria da Encarnação de Jesus Canelas, filha dos também nossos comprouviancos sr.ª D. Francisca de Jesus Canelas e sr. Amadeu Vieira Canelas.

A nova e graciosa «rainha», que vemos na gravura ao ser-lhe colocada a coroa que simboliza o seu «reinado», manterá o título simbólico e ficará também sendo madrinha do Clube até ao concurso a realizar na festa do próximo ano.



A acção desenvolvida pelo sr. Joaquim António Nunes na Casa do Algarve foi justamente enaltecida no almoço em sua homenagem

FOI uma agradável jornada regionalista a que se realizou no domingo passado na Casa do Algarve tendo como pretexto o almoço de homenagem ao primeiro secretário sr. Joaquim António Nunes. Reuniram-se cerca de cinquenta convivas entre os quais alguns dos elementos mais representativos da colónia algarvia na capital. Numa das salas foi descerrado o retrato do homenageado, após o que se efectuou o almoço presidido pelo sr. general Leonel Vieira.

Na altura própria e depois de lido o numeroso expediente em que figurava uma carta do presidente da Câmara Municipal de Portimão, falou o sr. dr. Américo Furtado Mateus, presidente da direcção da nossa casa regional, que fez o elogio do homenageado e salientou os serviços por ele prestados à Casa do Algarve em cuja reorganização colaborou, recordando os nomes de todos aqueles, alguns dos quais já não existem, que emprenderam a restauração da nossa casa regional. Afirmou que a instituição tem preenchido os seus fins culturais e assistenciais, lembrando neste particular a acção do sr. dr. Humberto Pacheco, afirmando também que ela tem dispensado o seu apoio a todas as pretensões regionais. Só é pena que nela não se registre um maior convívio de algarvios, para o que oferece

já bastante conforto, mas mostrou-se esperançado de que com o tempo esse convívio se verificaria. Fez, por último, o elogio do sr. António Libânio Correia, devotado algarvio que tem prestigiado a Província, como se verificaria há dias com a recepção que oferecera aos rotários de Lisboa na sua magnífica quinta de Paderna.

O sr. Manuel Mendonça Arrais, 2.º secretário da direcção, louvou também a acção do sr. Joaquim António Nunes em prol da Casa do Algarve, afirmando que ele é um dos homens da vanguarda do regionalismo e apontando-o como incentivo aos novos.

Falou depois o sr. dr. Maurício Monteiro que mostrou a vantagem de actos como o que se estava a celebrar e que constituía um incentivo para se obter o homenageado maiores realizações. Fez em seguida o elogio da acção do sr. Joaquim António Nunes, aplaudindo a defesa que tem feito da sua terra que é um rincão encantador do nosso luminoso Algarve. Por fim fez caloroso elogio da Imprensa, saudando o director do nosso jornal pela sua obra construtiva a favor do Algarve.

Associaram-se também à homenagem, fazendo apreciações elogiosas à acção do sr. Joaquim António Nunes, os srs. dr. José de Sousa Carrusca, presidente do Conselho Superior Regional; António Baião Cabrita, Arnaldo Martins de Brito, António Libânio Correia e Gregório Jerónimo Marcos.

O sr. Joaquim António Nunes agradeceu as referências que lhe foram dirigidas e que muito o sensibilizavam, afirmando que tem procurado na Casa do Algarve desempenhar-se o melhor possível da missão que lhe fora confiada. Lembrou o nome do sr. dr. Ferreira de Almeida, um dos maiores pioneiros da instituição, fazendo referências também a outros consócios e aos jornalistas que com a sua acção contribuíram para a reorganização da Casa do Algarve, exaltando ainda a dedicação do sr. major Mateus Moreno à volta do qual tem girado todo o progresso da instituição, não esquecendo a apreciável colaboração do sr. João Luís Fernandes e a actividade do seu colega na direcção, sr. Mendonça Arrais. E terminou agradecendo a homenagem.

Encerrou os brindes o sr. general Leonel Vieira que se referiu à acção em prol da Casa do Algarve desenvolvida pelos srs. major Mateus Moreno, drs. Humberto Pacheco, José de Sousa Carrusca e António Libânio Correia, apontando-os como exemplo aos novos. E pediu, por fim, uma calorosa salva de palmas para o homenageado.

Hotel Vasco da Gama

Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

a contabilidade

HOTELEIRA

EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos.....
AVENIDA JOÃO XXI, 4-A • TELEF. 72 70 88
72 50 74 • EM LISBOA • R. PASSOS MANUEL
228-2, DTO. TELEF. 3 06 98 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

